



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

LARISSA MENDES SILVANI

PALO SANTO:

Um experimento audiovisual baseado na música Lucid Dream da banda Glue Trip

JOÃO PESSOA

2018

LARISSA MENDES SILVANI

PALO SANTO:

Um experimento audiovisual baseado na música Lucid Dream da banda Glue Trip

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Carlos Federico Buonfiglio Dowling

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silvani, Larissa Mendes.

Palo Santo: Um experimento audiovisual baseado na música
Lucid Dream da banda Glue Trip / Larissa Mendes Silvani. -
João Pessoa, 2018.
67 f. : il.

Orientação: Larissa Silvani.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. palo santo. 2. lucid dream. 3. glue trip. 4.
videoclipe experimental. 5. curta-metragem. 6. cinema
independente. I. Silvani, Larissa. II. Título.

UFPB/BC



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluna: Barbessa Mendes Silvani

Título do trabalho: Palo Santo: Um experimento audiovisual baseado na música Lucid Dream da banda Glue Trip

Aprovada em 06 de junho de 2018, com média 10,00 (dez)

BANCA EXAMINADORA

Professor orientador: CARLOS DOWLING 10(dez)

Instituição: UFPB

Departamento: DECOM

Assinatura: [Assinatura]

Professora examinadora: FERNANDO TREVAS 10(dez)

Instituição: UFPB

Departamento: DECOM

Assinatura: Fernando Trevas

Professor examinador: Suelly Maux (10) dez

Instituição: UFPB

Departamento: DEJOIR

Assinatura: Smaux



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: Larissa Mendes Silvani

Matrícula: 11023363

Título do Trabalho: Palo Santo: Um experimento audiovisual baseado na música Lucid Dream da banda Glue Trip

Professor(a) orientador(a): Carlos Federico Buonfiglio Dowling

Professor(a) co-orientador(a):

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha única e exclusiva autoria e que responderei por todas as informações e dados neles contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 19 de Junho de 2018.

Assinatura da Discente ou do Discente

AGRADECIMENTOS

Se eu tivesse que resumir o projeto *Palo Santo* em uma palavra, arriscaria "cooperativismo." Para que o projeto acontecesse, entrei em contato com pessoas que nunca tinha visto na vida e que, igualmente, não sabiam quem eu era no jogo do bicho. Criaturas essas que dispuseram do seu tempo para ouvir a minha ideia e a acataram como se fosse delas. Penso que este curta-metragem com duração de mais ou menos um ano, desde a concepção do roteiro à edição, vai além de fechar um ciclo e "pegar o canudo" que a minha mãe tanto queria que eu fizesse. É entender que o cooperativismo vive em nós e que às vezes o que nos move é algo muito mais desprendido e livre de atrelamento monetário ou expectativas externas e sociais. É acreditar no que se faz e, mais ainda, no que o outro acredita. E sentir-se capaz de acrescentar à ideia dele de modo construtivo e coletivo. É se doar genuinamente sem esperar nada em troca além da troca de experiência e aprendizado.

Em alguns momentos tive a impressão de que as pessoas envolvidas no projeto acreditavam mais nele do que eu mesma. E que elas estavam levando aquilo tão à sério que eu não tinha certeza se estava correspondendo à altura. E isso fez com que eu passasse a crer com mais consistência no que estava acontecendo e me deu segurança para continuar. O cinema de guerrilha vive! O audiovisual independente tem força maior do que podemos mensurar. E eu sou grato da cabeça aos pés àqueles que me fizeram descobrir isso.

À minha mãe Tânia, que sempre acreditou que eu seria capaz de realizar qualquer coisa que faz meu coração vibrar, que me deu força nas vezes em que pensei que não seria possível realizá-las e pelas comidas boas e ajuda com gastos nos dias de gravação. Ao meu pai Amilcar, pela visão prática para me ajudar a solucionar questões, por ajudar com gastos e por sempre se fazer presente, mesmo à distância. Aos meus irmãos, Arthur e Vinícius, pela parceria e cumplicidade diárias. Aos professores Carlos Dowling, Fernando Trevas, Marcel Vieira e Suelly Maux, por acreditar no roteiro e projeto, acrescentar a eles ideias e referências extremamente pertinentes e intermediar o contato com integrantes da equipe. À Rosemare e Zulmira, por orientar e facilitar o processo de conclusão de curso. À Rosivaldo, pelo compromisso, cuidado e perfeição com a fotografia e a logística, pela calma e paz que transmite mesmo nos momentos imprevistos e por ter se tornado um amigo para a vida. À Eulina, Gabriela e Murilo, por acreditar na ideia e entregar-se de forma tão profunda e emocionante ao construir as personagens e dar vida à elas. À Jamila e Ivan, pela dedicação e profissionalismo ao desenvolver exercícios efetivos para preparar o elenco. À Janaína, pela cautela e flexibilidade

ao capturar os melhores sons e pelo cuidado com o tratamento do som em tão pouco tempo. À Edson, por desdobrar-se e correr contra o tempo sem perder o seu olhar sensível e sua capacidade de emocionar através do manuseio das imagens. À Mirela, pela sugestão da música a ser trabalhada, pela ideia de executar um videoclipe e pelo empréstimo da bicicleta. À Lucas e Gabriel por ceder o uso da música *Lucid Dream* e à Felipe por emprestar o vinil da banda. À Mariana, por compartilhar seu conhecimento em audiovisual e me mostrar o Coletivo Atuador. À Joedson, por alugar seus equipamentos e instrumentos de trabalho. Aos amigos Ananias, Rafael, Manuela, Danielle, Tâmara, Vinícius, Rita, Bruna, Diego e Tadeu pelo apoio, objetos em cena e referências artísticas compartilhados. À Sheyla Sousa, pela revisão e sugestões pertinentes para o aprimoramento deste relatório. À Fábio e Lenita, pela atenção que deram à ideia e por ceder seus espaços de trabalho para tornar este projeto possível.

“Music has always been a matter of energy to me, a question of fuel. Sentimental people call it inspiration, but what they really mean is fuel. I have always needed fuel. I am a serious consumer. On some nights I still believe that a car with the gas needle on empty can run about fifty more miles if you have the right music very loud on the radio.”

Hunter S. Thompson

RESUMO

Produções audiovisuais independentes como videoclipes têm assumido características de narrativas cinematográficas e experimentais. *Palo Santo* (2018) é o resultado de um trabalho coletivo e da experimentação de uma tipologia diferente a de um videoclipe comum, onde os músicos geralmente estão presentes e cantam em sincronia com a música. Trata-se de um roteiro com personagens fictícios desenvolvido com base na música *Lucid Dream* da banda Glue Trip que não configura-se, necessária e unicamente, como videoclipe ou curta-metragem. O presente relatório descreve a concepção do roteiro, o processo de seleção e preparação de elenco, a execução das filmagens e a pós-produção sob o ângulo da roteirista, diretora e autora, constatando os imprevistos e soluções encontrados ao longo do processo.

Palavras-chave: Palo santo, lucid dream, glue trip, videoclipe experimental, curta-metragem, cinema independente.

ABSTRACT

Independent films have shown characteristics from experimental and narrative filmmaking. *Palo Santo* (2018) is the result of a collective production and experimentation of a typology that is different from usual music videos in which musicians take part singing along the song lyrics. This film is not necessarily only categorized as a music video or a short movie, but rather as a script of fictional characters developed based on the song *Lucid Dream* by Glue Trip. This report covers the script design, the selection and preparation of the film crew, the filming and realization as well as the post-production under the screenwriter, director and author's perspective. The challenges faced and solutions found along the process were also stated in this paper.

Keywords: Palo santo, lucid dream, glue trip, experimental music video, short film, independent movie.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1. Videoclipe experimental, gênero e sexualidade	20
3. A GLUE TRIP	24
3.1. Primeiros contatos com a banda	25
4. ROTEIRO	25
4.1. Personagens	26
4.2. Relação letra e narrativa	28
5. ELENCO	29
5.1 Seleção de elenco e encontros	31
5.2 Preparação de elenco	32
5.2.1 Preparação de Eulina e Murilo	32
5.2.2 Preparação de Gabriela e Murilo	35
5.3 Preparação de stiletto	38
6. LOCAÇÕES	39
7. DIÁRIO DE GRAVAÇÕES	43
7.1 Dia um	43
7.2 Dia dois	44
7.3 Dia três	46
7.4 Dia quatro	46
7.5 Dia cinco	47
7.6 Dia seis	49
7.7 Dia sete	50

8. O SOM	51
9. MONTAGEM E FINALIZAÇÃO	52
10. RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS	53
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Set de *I Fink You Freaky*. Fonte: site de Roger Ballen.

Figura 2: Frame de manequim e Fábio no brechó Fábio Rodrigues. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 3: Frame do ator Andrew Garfield em *We Exist*. Fonte: YouTube

Figura 4: Frame de Andrew Garfield dançando com um rapaz em um bar. Fonte: YouTube

Figura 5: Frame dos atores dançando com roupas “femininas.” Fonte: YouTube

Figura 6: Frame dos atores Jesuíta Barbosa e Maurício Destri em *Flutua*. Fonte: YouTube

Figura 7: Frame da Atriz Eulina Barbosa como Dalva. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 8: Frame da Atriz Gabriela Costa como Laura. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 9: Frame do Ator Murilo Franco como Fábio. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 10: Frame do Ator Vinícius Mendes como paciente do consultório de psicologia. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 11: Frame de Laura, Fábio e um manequim refletidos no espelho do brechó. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 12: Frame do espaço interno da loja de eletrodomésticos. Fonte: filme *Aquarius*

Figura 13: Frame do espaço interno da loja de eletrodomésticos e Clara vista de longe na entrada. Fonte: filme *Aquarius*

Figura 14: Frame de partes da loja de eletrodomésticos nas laterais e é possível reconhecer a figura de Clara na entrada. Fonte: filme *Aquarius*

Figura 15: Frame de Clara enquadrada da cintura para cima na entrada da loja.

Fonte: filme *Aquarius*

Figura 16: Coreógrafo Ivan Júnior e ator Murilo Franco durante ensaio de stiletto.

Fonte: foto de Rosivaldo da Silva

Figura 17: Técnica de som Janaína Lacerda sentada no set da sala de atendimento.

Fonte: foto de Larissa Silvani

Figura 18: Prateleiras e araras do Brechó Fábio Rodrigues. Fonte: foto de Rosivaldo da Silva

Figura 19: Câmera Nikon D7200 enquadrando o ator Murilo Franco. Fonte: foto de Rosivaldo da Silva

Figura 20: Mãos do diretor de fotografia Rosivaldo da Silva prendendo a GoPro na bicicleta. Fonte: foto de Larissa Silvani

Figura 21: Diretor de fotografia Rosivaldo da Silva estabilizando a D7200 em tripé no banco de trás. Fonte: foto de Larissa Silvani

Figura 22: Frame de imagem de Dalva refletida no espelho aproximando-se da porta do quarto de Fábio. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 23: Frame de Dalva observando Fábio e Laura através da porta. Fonte: filme *Palo Santo*

Figura 24: Equipe de *Palo Santo*. Acima: Rosivaldo, Gabriela, Eulina e Larissa. Abaixo: Murilo e Janaína. Fonte: foto de Rosivaldo da Silva

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi realizado durante a graduação no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e consiste na criação e execução de um produto audiovisual experimental e de baixo orçamento para a música *Lucid Dream*, da banda paraibana Glue Trip. A escolha da música como objeto de trabalho aconteceu durante a Oficina de Radiojornalismo, disciplina ministrada pelo Professor Carmélio Reynaldo. Na ocasião, a Glue Trip foi entrevistada pela autora deste projeto no estúdio de Radiojornalismo da UFPB. O foco deste trabalho se dá na concepção do roteiro, na experimentação de elementos estéticos e dramáticos e na utilização do som como parte da narrativa. Sob uma perspectiva social, este projeto aborda questões de identidade de gênero e sexualidade. As cenas se passam na cidade de João Pessoa, sob a orientação dos Professores Carlos Dowling e Fernando Trevas. O roteiro é original, escrito pela autora deste relatório e ambos argumento e roteiro iniciais foram desenvolvidos durante a disciplina de Roteiro ministrada pelo professor Marcel Vieira.

Como mencionado, o objetivo geral deste projeto é de produzir um produto audiovisual de baixo custo para a música *Lucid Dream* da banda Glue Trip. Além desse, entre outros objetivos estão o de trabalhar o audiovisual independente e experimental, buscando entender o que configura ou desconfigura um produto como experimental. Em aspectos sonoros, procuramos estudar como inserir o som da música tocada de forma diegética, através da própria ação narrativa ficcional vivida pelos personagens e como experimentar o som mono e estéreo através de equipamentos eletrônicos como fones de ouvido, rádio e vitrola. Em termos narrativos, pretendemos explorar questões sociais e de gênero através das personagens e da metanarrativa. Acreditamos que através do resultado obtido após as filmagens poderemos alcançar uma maior visibilidade à banda Glue Trip e promover a música paraibana em plataformas audiovisuais como o *YouTube* e *Vimeo*, além de experimentar a economia criativa: a troca de serviços e favores por parte dos envolvidos no projeto.

O tempo em que se passa a narrativa de *Palo Santo* é o momento posterior à transição do governo Dilma para o governo Temer, onde a “cura gay” e as medidas de intervenção psicológica em homossexuais supostamente acabam de ser aprovadas pela Justiça Federal. O videoclipe começa com um rapaz sentado à mesa consertando uma roupa de lycra no ateliê de costura da mãe. O rapaz é Fábio, um jovem de 17 anos que não se reconhece necessariamente como homem ou mulher ou, às vezes, se reconhece como os dois. Dalva – mãe de Fábio, viúva, costureira e professora de português aposentada de Solânea – observa a cena e balança a cabeça

em sinal negativo. Em seguida, ela aguarda o filho na sala de espera de um consultório psicológico na cidade de João Pessoa. Fábio atualmente está submetido à intervenção clínica em homossexuais. Ele passa boa parte do seu dia no quarto, queimando incensos de palo santo, escutando a coleção de vinis que herdou do pai e praticando modalidades de dança como stiletto e dança contemporânea. Dalva e Fábio moram juntos e os dois mantêm uma relação dúbia, ora de proximidade e respeito, ora de repreensão pelas preferências de Fábio.

Um certo dia no consultório psicológico, Fábio conhece Laura, que também passa por procedimentos clínicos de reversão sexual em homossexuais. Laura é uma menina extrovertida, educada e relativamente invasiva, que logo se aproxima dele. Os dois resolvem abandonar a sessão daquele dia e vão andar pela cidade, mais precisamente, vão para o brechó de Fábio Rodrigues, próximo ao Pavilhão do Chá no Centro Histórico de João Pessoa. Laura apoia Fábio em suas escolhas e juntos garimpam peças de roupa que os dois apreciam. Fábio leva Laura para casa, os dois ouvem música, dançam e adormecem juntos. Ao entrar no quarto de Fábio, ver os dois dormindo e perceber a relação de proximidade e intimidade entre os dois, a mãe é tomada por uma sensação de estranhamento e reprovação. Ela reprova a presença de Laura já que a menina tem cabelo curto e estilo tomboy. Dalva então resolve intervir: ela apanha a roupa de lycra de Fábio no chão e a corta em pequenos pedaços para transformá-la em um tapete de retalhos.

Na manhã seguinte, Fábio procura a roupa para dançar e, ao entrar no quarto de costura da mãe, percebe que está pisando nela. Ele sai de casa meio perdido, vai de bicicleta até uma venda nas proximidades, compra uma garrafa de álcool isopropílico, volta para casa e localiza seu isqueiro. Com o isqueiro, ele acende um pedaço de incenso. Com o álcool, limpa os discos de vinil um a um.

Embora os integrantes da banda não participem da narrativa, percebe-se pela presença predominante da música *Lucid Dream* que este produto se assemelha a um videoclipe e, ao mesmo tempo, tem características marcantes de um discurso fílmico. Assim, não nos prenderemos à uma única classificação do produto como, por exemplo, videoclipe, curta-metragem, filme ou vídeo, mas utilizaremos todas essas nomenclaturas por acreditar que a tipologia que escolhemos para executar este projeto tem características híbridas e permeia todas elas. Inicialmente, faz-se necessário definir o conceito de videoclipe para, então, entendermos o porquê de configurarmos este videoclipe como experimental. Como o enfoque desta narrativa se dá nas relações familiar e interpessoal entre os personagens e traz reflexões sobre os estereótipos relacionados ao gênero e à orientação sexual de um indivíduo, propomos

uma breve discussão sobre questões de gênero e sexualidade em videocliques e citamos exemplos de artistas e videocliques que ilustram essa temática. Posteriormente, abordamos de forma cronológica como se deu o processo de concepção da narrativa e do roteiro de *Palo Santo* e a relação entre a letra da música *Lucid Dream* e os personagens. Por fim, após as reflexões sobre os aspectos narrativos da obra, passamos a discutir questões mais pragmáticas e estéticas, como a experimentação do som diegético e não-diegético e sua relação com o personagem e o espectador, a seleção dos atores, a preparação do elenco e de stiletto, como também as dificuldades e soluções encontradas durante as filmagens.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender a proposta deste projeto, inicialmente pontuaremos uma questão-chave: “o que é um videoclipe?” O termo videoclipe entrou em ascensão na década de 80. Segundo Laura Corrêa, a palavra “clipe” deriva de clipping, que seria o recorte, a técnica de cortar e fazer uma colagem harmônica de imagens para construir uma narrativa. No início, os videoclipes eram rápidos, a colagem de imagens acontecia de modo despreocupado em contar uma história que seguisse uma ordem cronológica de acontecimentos e o objetivo principal era vender a música. Os videoclipes da banda The Beatles, *Paperback Writer* e *Don't Let Me Down* são exemplos ilustram essa ideia. Ambos contam com a participação dos integrantes da banda que basicamente cantam para um público seletivo em sincronia com a letra da música, sem que estejam inseridos em uma situação narrativa linear, de uma história sendo contada, ou em um universo ficcional inusitado. Para somar à noção de não-linearidade quanto à cronologia das narrativas de um videoclipe, Claudiane Carvalho levanta que a história contada em um videoclipe não se assemelha à história vista em produtos cinematográficos justamente pela ausência de linearidade:

Transpor para o videoclipe o modelo de enlace e desenlace (ou do agir e sofrer) das narrativas tradicionais do cinema e da tv é uma operação fadada ao insucesso. A música popular massiva, por exemplo, não tem um desenvolvimento linear, mas opera pela reiteração. Além disso, a forma de contar uma história no videoclipe não segue os paradigmas já naturalizados pela arte cinematográfica, uma vez que as letras das canções e a edição de imagens, em alguns casos, não embaralham, simplesmente, a sequência início-meio-fim, mas chegam a ignorá-la. (CARVALHO, 2011, p. 3)

Em contraponto, no seu artigo *Sinestesia, ritmo e narratividade: Interação entre música e imagem no videoclipe*, a autora reanalisa o conceito de não-linearidade narrativa:

A rotulação sem restrições torna-se falaciosa, quando é observado um demonstrativo diversificado de videoclipes e percebe-se que muitos mantêm histórias que atendem, por exemplo, ao desenvolvimento da trama, a partir de “ruptura, ação e resolução”. Assim, não é possível mais enquadrar o videoclipe apenas como um produto marcado pela falta de linearidade. (CARVALHO, 2008, p. 101)

No sentido de ruptura, ação e resolução, o roteiro deste projeto foi pensado de modo a cumprir estes três quesitos e a ser desenvolvido em torno de uma narrativa linear, que lembra

um produto cinematográfico como um curta-metragem de ficção, e idealizado dentro dos critérios de baixo custo do cinema independente. Hoje é possível perceber videoclipes que não só contam uma história que respeita uma cronologia linear (com começo, meio e fim), mas também extrapolam o tempo da música para encaixar cenas onde só existem falas entre os personagens do videoclipe ou momentos de silêncio. Em seu livro *Videoclipe: O elogio da desarmonia*, Thiago Soares nos mostra que essa não é uma prática exclusiva aos dias atuais:

Ainda em 1983, foi produzido o clipe *Thriller*, dirigido por John Landis para canção de Michael Jackson, que além de reforçar a independência da imagem sobre a canção (o tempo de duração do vídeo é maior que o tempo de duração da música), se tornou o mais vendido homevideo até então. (SOARES, 2012, p. 27)

A música *Keep You* da cantora Wild Belle ilustra a ideia de começar o videoclipe apenas com a captação do som ambiente e o diálogo entre os personagens para, após 36 segundos, dar início a música. Há videoclipes que fazem uso dessa técnica por mais tempo, a exemplo de *Havana* de Camila Cabello com participação de Young Thug. A música tem início após dois minutos e 29 segundos, capturados em torno de uma história e diálogos entre os personagens. Neste presente trabalho, também daremos início à música após uma cena introdutória onde só há a captação de som ambiente e diálogo entre os personagens com duração de três minutos.

Em um videoclipe, nem sempre o que é cantado na música é visto através de imagens. Laura Corrêa explica que a tradução intersemiótica ou a tradução fiel da música projetada em imagens não é uma obrigação. As imagens se relacionam em maior ou menor intensidade com a letra da música. Os videoclipes podem contar uma história que caminha paralelamente com a letra, assim como a história contada pode fugir completamente da letra. O roteiro pensado para este trabalho busca representar fragmentos da letra através das relações entre as personagens, mas não de forma inteiramente fiel. Por se tratar de uma música de letra breve e com grande presença de elementos instrumentais, poderemos experimentar mais livremente a narrativa ficcional através das pausas e transições da música.

A velocidade, as pausas e transições da música *Lucid Dream* estão relacionadas ao tempo do videoclipe. Thiago Soares explica que o tempo no videoclipe pode referir-se à sequência de ações expressas na narrativa, o que determina se a história se passa em um único dia, em anos ou meses, ou às técnicas utilizadas na montagem e edição para determinar a velocidade das imagens, o que pode torná-las mais lentas ou rápidas:

O tempo pode vir expresso tanto no tempo da ação que se desenvolve no videoclipe (daí, poderíamos falar de uma velocidade ou lentidão da narrativa) quanto no maneirismo de corte ou das técnicas de fusão entre imagens (podendo falar, em contrapartida, de uma velocidade ou lentidão do ritmo do clipe). Portanto, falar em tempo no clipe pode estar relacionado ao tempo de duração da diegese¹ da história que se conta ou do ritmo que se impõe a este clipe, estando, na maioria das vezes, o ritmo do clipe relacionado às técnicas de montagem deste vídeo. (SOARES, 2012, p. 11)

2.1. Videoclipe experimental, gênero e sexualidade

Em *Videoclipe: O elogio da desarmonia*, Thiago Soares descreve o videoclipe como um marco da cultura contemporânea e um produto de “claras intenções comerciais”, de cortes imagéticos, conectado com novas tecnologias e, quanto à narrativa, de evidente simplicidade e despreocupação (SOARES, 2012, p. 11). *Palo Santo*, em contraponto, foi pensado de modo a experimentar uma narrativa fílmica, que se assemelha a um curta-metragem ficcional e não a fim de comercializar a música *Lucid Dream*.

Apesar de inicialmente ser pensado para ter um formato comercial e televisivo, hoje o videoclipe é um gênero que possibilita a experimentação audiovisual. Vimos na disciplina de Experimento Audiovisual, ministrada pelo Professor Carlos Dowling que, ao pensar em uma narrativa para um videoclipe, é possível manter os integrantes da banda em cena e, ao mesmo tempo, manter a essência experimental do videoclipe. Um produto audiovisual pode ser experimental por explorar elementos que fogem do que estamos habituados a ver. Características experimentais podem estar, por exemplo, no figurino e na direção de arte surreais que causam estranhamento no espectador. Sob essa perspectiva, assistimos em uma aula da disciplina antes mencionada o videoclipe *I Fink U Freeky* da banda sul-africana Die Antwoord, dirigido pelo fotógrafo Roger Ballen. O clipe retrata ambientes sujos, personagens grotescos, coreografias engraçadas e animais que causam uma possível aversão, como ratos e cobras. Embora os integrantes da banda participem do clipe e, em alguns momentos, cantem olhando para a câmera em sincronia com a música, o videoclipe se configura como experimental por conter elementos estéticos esquisitos que causam riso e estranhamento.

¹ A palavra diegese tem origem na palavra diegesis proveniente do Grego antigo e significa universo de ação na história.

Figura 1: Set de *I Fink You Freaky*. Fonte: site de Roger Ballen.



Thiago Soares questiona a presença ou ausência do artista na narrativa ficcional:

Ele pode ser personagem, protagonista ou cantar e acabar “contando” uma história que tem outros personagens envolvidos. Cabe indagar como este artista se movimenta no clipe, a dança (e de que forma esta dança dialoga com a montagem ou com o contexto) e como se apresenta visualmente o artista (pode-se entender os processos de semiose do visual de um álbum fonográfico para um videoclipe). A ausência de um artista no vídeo também pode ser indicadora de uma postura mercadológica. (SOARES, 2012, p. 137)

Inicialmente este projeto não teria a presença dos integrantes da banda Glue Trip. Ele seria exclusivamente composto por atores no papel de personagens fictícios. Porém, ao longo das gravações, consideramos a possibilidade de ter os músicos presentes em uma das cenas, que seria a do Brechó Fábio Rodrigues. Supostamente, eles seriam manequins imóveis, segurando seus instrumentos e caracterizados com roupas do brechó, de modo que fizessem parte daquele universo. Eles não iriam interagir com as personagens, mas seriam elementos de composição do cenário, assim como o manequim com cabeça de urso de pelúcia observado na foto abaixo:

Figura 2: Frame de manequim e Fábio no brechó Fábio Rodrigues. Fonte: filme *Palo Santo*.



Nos dias em que fechamos no cronograma as gravações do brechó, a banda Glue Trip estaria em São Paulo e não poderia participar. Não foi possível adiar as gravações pela questão do tempo e disponibilidade dos atores e equipe técnica. Portanto, os integrantes da banda não farão parte do universo ficcional pensado para o videoclipe. Buscamos trabalhar a experimentação audiovisual através do perfil dos personagens e de outros elementos cenográficos curiosos e/ou estranhos.

A abordagem de temas como sexualidade e fluidez de gênero tem se mostrado algo recorrente em produtos audiovisuais nas últimas décadas, sejam eles curta, média ou longa-metragens. Dentro da narrativa de *Palo Santo*, o personagem Fábio demonstra características de uma pessoa de gênero fluido, que não se limita, de forma exclusiva, aos traços de comportamento e aparência socialmente tidos como masculinos e femininos. Em alguns momentos ele está usando roupas “masculinas” e em outros está de salto alto e maquiagem. É possível perceber ao assistir o filme que há uma troca romântica e olhares de desejo entre os personagens Fábio e Laura, o que também explica a fluidez do gênero de Fábio. O fato de ele externar sua feminilidade não está atrelado à sua orientação sexual, que é o que indica por quem uma pessoa é atraída sexualmente. Entre as referências de produtos audiovisuais musicais observados para o desenvolvimento deste projeto, o videoclipe *We exist*, da banda canadense Arcade Fire, tem como protagonista o ator Andrew Garfield, que se apresenta vestido como mulher e dança com um outro rapaz. Também há uma dança executada por atores homens vestidos com roupas “femininas.”

Figura 3: Frame do ator Andrew Garfield em *We Exist*. Fonte: YouTube.



Figura 4: Frame de Andrew Garfield dançando com um rapaz em um bar. Fonte: YouTube.



Figura 5: Frame de atores dançando com roupas “femininas.” Fonte: YouTube.



No âmbito nacional, uma referência em videoclipe que inspirou a criação da narrativa de *Palo Santo* é o videoclipe da música *Flutua*, de Johnny Hooker e Liniker. O clipe mostra

a relação de dois rapazes, representados pelos atores Jesuíta Barbosa e Maurício Destri, e traz a mensagem de que “ninguém vai poder querer nos dizer como amar” (JOHNNY HOOKER, 2017), uma alusão à manifestação do amor entre LGBTs e todas as formas de gênero. Esteticamente, o clipe também experimenta com pausas na música para que apenas se ouça o som da ação ficcional.

Figura 6: Frame dos atores Jesuíta Barbosa e Maurício Destri no videoclipe *Flutua*. Fonte: YouTube.



3. A GLUE TRIP

A Glue Trip é uma banda paraibana atualmente composta por Lucas Moura (voz, guitarra e sintetizadores), Gabriel Araújo (baixo), CH Malves (bateria) e Uirá Garcia (guitarra). Há quem configure o estilo musical da banda como dream pop, – de tradução livre pop sonho – que é um subgênero do pop rock e do rock alternativo surgido nos anos 80. É marcado pelos vocais murmurados e melodias lúdicas, utilizando sintetizadores e batidas eletrônicas. As letras são voltadas ao introspectivo e, muitas vezes, não fazem sentido à primeira audição. Enquanto que a melodia causa a sensação no ouvinte de estar flutuando nas nuvens. Há também quem associe a Glue Trip ao hip hop norte-americano, rock psicodélico e chillwave. Na verdade, é perceptível tanto nas músicas de modo geral, quanto em uma só música um hibridismo de estilos. Quando questionados, os integrantes afirmam que podemos considerá-los como atuantes da MPB moderna, mas não têm uma preocupação com a definição de um gênero pré-estabelecido. Dentro do cenário paraibano independente, a Glue Trip se destaca dando à MPB moderna um toque de psicodelia. Por enquanto, todas as letras criadas por eles são em inglês, mas a banda afirma que essa não é uma característica imutável e que eles podem vir a produzir letras em português ou espanhol, por exemplo. A banda tem sete anos de carreira, dois discos lançados, sendo o primeiro deles um EP, e diversas apresentações feitas no Brasil e no exterior.

3.1. Primeiros contatos com a banda

O fato de ser uma grande admiradora do trabalho da banda Glue Trip exerceu muita influência na escolha de uma das músicas da banda. Meu primeiro contato com as músicas da Glue Trip aconteceu em 2013, ano de lançamento do EP *Just Trippin' . Elbow Pain* foi a música-gatilho para admirar o som da banda e em seguida consumir, incessantemente, todas as outras faixas de *Just Trippin' .*

No período letivo de 2017.1, na disciplina de Radiojornalismo ministrada por Carmélio Reynaldo, um dos modelos de entrevistas propostos era o de painel², onde os convidados viriam ao estúdio de Radiojornalismo situado no CCTA, na UFPB. A equipe que executaria o painel era composta por mim, Duda Campos e Vanessa Mousinho. A escolha da Glue Trip como entrevistada aconteceu pela afinidade das integrantes da nossa equipe com o som da banda. Durante a entrevista, Lucas Moura (vocalista) e Gabriel Araújo (baixista) falaram um pouco sobre o processo criativo na concepção das músicas, a classificação da banda dentro de gêneros musicais, a escolha por cantar em inglês em todas as faixas, as experiências no exterior e os projetos futuros da banda. Ao término da entrevista, pedi permissão aos músicos para usar a faixa *Lucid Dream* para o meu projeto de conclusão de curso. Os músicos aceitaram e, desde então, a narrativa de *Palo Santo* começou a ser pensada.

A entrevista está disponível online no blog do Espaço Experimental, programa feito por alunos de Jornalismo na disciplina antes mencionada, que vai ao ar na Rádio Tabajara AM 1.110 kHz. Para acessá-la, verificar a lista de referências deste relatório.

4. ROTEIRO

Desde os primeiros esboços do argumento do roteiro deste projeto, desenvolvido na disciplina de Roteiro ministrada por Marcel Vieira, pensei em construir uma narrativa com ação, clímax e resolução. Como seria um roteiro desenvolvido com base na música *Lucid Dream*, fez-se necessário considerar a letra ou partes dela de modo a criar uma conexão entre o que diz a música e a história contada. Porém, a letra não foi o foco principal para a concepção da narrativa. Busquei entender o processo de construção das personagens, em como elas relacionam-se entre si e nos conflitos em que elas estão envolvidas. Durante o desenvolvimento do roteiro e, uma vez estabelecido o conflito entre Fábio e Dalva da não-aceitação do gênero

² Na disciplina de Radiojornalismo da UFPB, painel é um modelo de entrevista executado em estúdio onde o entrevistado é atuante em alguma atividade cultural ou literária como música, poesia e escrita.

de Fábio, o professor Marcel sugeriu que a ação final de Dalva de cortar a roupa do filho e transformá-la em um tapete estivesse bem justificada. Então, alguns dos motivos que especulei para justificar o que desencadeou a ação da mãe foram a relação de dependência extrema entre a mãe e o filho, as expectativas projetadas em Fábio, a reprovação do comportamento e hábitos de dançar e vestir-se com roupas “femininas”, o estranhamento causado pela relação íntima entre Fábio e Laura e, por fim, o ciúme por enxergar a presença de Laura como uma ameaça de ruptura da relação com o filho, já que Fábio é tudo o que ela tem na vida.

Embora não exista uma roteirização específica para desenvolver um videoclipe, e que este projeto não tenha seguido um modelo de roteiro para videoclipe, é possível reconhecer a semelhança de *Palo Santo* com um roteiro de curta-metragem ficcional. É o que levanta o autor Thiago Soares:

Lembramos que, oficialmente, não se fala sobre roteirização de videoclipe, mas, entendemos que esboços narrativos presentes em clipes são, em alguns casos, frutos de roteiros informais, às vezes, rascunhos de personagens ou situações – daí a semelhança que se pode perceber entre certos videoclipes marcadamente narrativos e curtas-metragens cinematográficos. (SOARES, 2012, p. 137)

4.1. Personagens

A narrativa de *Palo Santo* tem como personagens principais Dalva, Fábio e Laura. Para construir o perfil desses personagens, os traços da personalidade de cada um e suas características físicas foram pensados e desenvolvidos na disciplina de Roteiro, lecionada pelo professor Marcel Vieira. Nas aulas aprendemos que ao pensar na personalidade de um personagem, deveríamos buscar as palavras-chave que melhor o definem. E, então, pensar em como essas características estão conectadas entre si e entre as características dos outros personagens da trama. Para entender a ideia de uma maneira mais visual, o professor Marcel nos apresentou o modelo “diamante” de perfil do personagem. Se imaginarmos um diamante, cada ponto de encontro entre as linhas que o constitui é um vértice, e cada vértice seria uma das características mais eminentes daquela pessoa. Uma vez que os vértices das personagens fossem definidos, a próxima etapa da construção do perfil do personagem é entender como esses vértices estão conectados ou chocam-se entre si. E, quando desenvolvemos os diamantes de mais de um personagem da narrativa, podemos estabelecer a relação entre os vértices de diferentes personagens. Em outras palavras, determinar de forma mais clara e conexa como esses personagens vão se relacionar.

Neste tópico descreveremos os perfis das personagens de *Lucid Dream* considerando as características pensadas para a construção dos diamantes de cada um.

- Dalva: Uma mulher de 43 anos, branca, viúva, costureira e professora de português. Nascida em Solânea, na Paraíba, mudou-se para João Pessoa ainda adolescente. Aos 16 anos conheceu seu falecido esposo e juntos tiveram Fábio. Dalva é uma mulher discreta, calma, ligada ao trabalho e controladora. Por ter saído da casa dos pais ainda muito cedo, precisou prover para si mesma e para seu filho à custa de muito esforço e anulação pessoal diante da relação abusiva e desequilibrada que vivia com o marido. Ela não queria que Fábio sofresse nenhum tipo de abuso e maus-tratos do pai, o que fez com que ela desenvolvesse um instinto de proteção exacerbado sob o filho e projetasse nele todas as expectativas positivas e mudanças que desejava para sua própria vida.
- Fábio: Filho de Dalva, Fábio é um rapaz branco de 17 anos que mora com a mãe em João Pessoa, na Paraíba, cidade onde nasceu. Fábio é introspectivo, sensível, livre e educado. Ele não se reconhece necessariamente como homem ou mulher e manifesta, tanto em seu comportamento como em sua aparência física, traços socialmente tidos como femininos e masculinos. Fábio percebe que a mãe reprova seu jeito de ser e sente-se incompreendido por ela. Ele não encontra em muitas pessoas conforto para ser quem é e passa boa parte do seu dia no quarto, escutando a coleção de vinis que herdou do pai e praticando modalidades de dança como o stiletto e dança contemporânea. Ele usa a música e a dança como válvulas de escape para a sua introspectividade, até conhecer Laura.
- Laura: É uma jovem de 17 anos, branca, cabelo curto e estilo tomboy, que mora em João Pessoa, na Paraíba. Laura é extrovertida, simpática, sociável, levemente invasiva e de um senso de humor ácido. Ela é inteirada dos espaços de cultura urbana da cidade onde mora e apreciadora da música independente local. Laura mora com os pais e enquanto frequenta a escola procura envolver-se em trabalhos informais de fotografia e desenho para poder bancar suas saídas e juntar dinheiro para eventualmente sair de casa. Seus pais tentam controlá-la mesmo sabendo que ela é uma criatura livre que vai sabotar as tentativas.

4.2. Relação letra e narrativa

A letra de *Lucid Dream* é simples, breve e direta, traz a mensagem de um amor proibido ou que no momento não tem a perspectiva de ser vivido, não se trata de algo palpável. Subentende-se através da letra que há um julgamento ou reprovação da história de amor a ser vivida, seja por parte da sociedade ou de pessoas próximas a estes que compartilham um sentimento:

Searching new places to go
Darling you'll find me
Darling I'll find you

Turning pages way too fast
Honey, I'll try to
Slow my hands

Sleeping longer makes me tired
Sun is shining
But not for me

They say it's not right to see you.
They say it but I won't leave you soon
Anymore. (GLUE TRIP, 2013)

Analisando a tradução da letra de forma mais específica, podemos estabelecer em uma das estrofes a conexão entre as personagens de *Palo Santo*:

Buscando novos lugares para ir
Querida, você vai me encontrar
Querida, eu vou te encontrar

Virando páginas de maneira muito rápida
Meu bem, eu vou tentar
Acalmar minhas mãos

Dormir mais me deixa cansado
O sol está brilhando
Mas não para mim

Eles dizem que não é certo que eu te veja
Eles dizem isso mas eu não vou te deixar tão cedo
Não mais. (GLUE TRIP, 2013)

A última estrofe da música, em tradução livre, diz: “Eles dizem que não é certo que eu te veja. Eles dizem isso mas eu não vou te deixar tão cedo.” Se pensarmos na relação romântica de Fábio e Laura, quanto homem e mulher, esse seria o cenário ideal para a aprovação

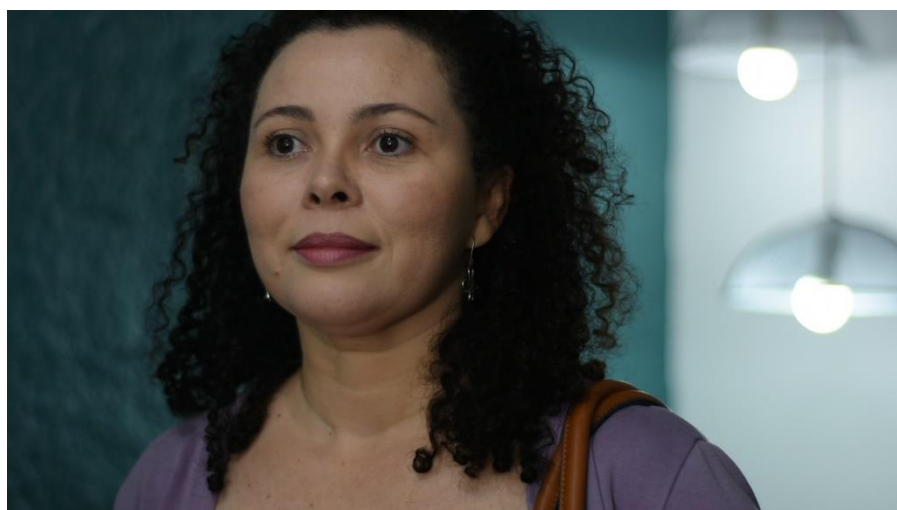
de Dalva sobre as escolhas do filho. Fábio poderia namorar e possivelmente casar-se com uma mulher com quem construiria uma família e teria filhos. Em contraponto, Laura não condiz exatamente com o estereótipo físico da mulher que Dalva imagina para o filho. Laura tem características tipicamente masculinas e apoia as escolhas de Fábio e a maneira como ele se comporta. Laura representa para Dalva a incerteza quanto ao convertimento do filho em um rapaz com atitudes exclusivamente masculinas (sob o olhar da sociedade).

Quanto ao título da música, sonho lúcido, podemos estabelecer algumas conexões com a realidade de Fábio. Quando ele está em contato com a música, através dos fones de ouvido ou da vitrola, é como se ele ficasse ainda mais submerso em seu próprio mundo. Assim como em um sonho lúcido — onde mesmo dormindo paira a impressão de que temos controle sobre o que acontece — quando conectado com a música, Fábio tem a sensação de que consegue controlar e lidar melhor com a pressão externa e a falta de aceitação por parte da mãe. Se pensarmos na expressão “sonhar acordado”, no sentido de idealizar coisas que estão fora do nosso alcance, quando em contato com a música, Fábio constrói um universo só seu, onde ninguém mais exerce nenhum tipo de intervenção, onde ele pode ser quem é, dançar, agir e vestir-se como bem entender.

5. ELENCO

O elenco de *Palo Santo* é composto pelos atores Eulina Barbosa, Gabriela Costa e Murilo Franco, respectivamente nos papéis de Dalva, Laura e Fábio, e pelo figurante Vinícius Mendes, como paciente no consultório de psicologia. Eulina é atriz formada em teatro pela UFPB;

Figura 7: Frame da atriz Eulina Barbosa como Dalva. Fonte: filme *Palo Santo*.



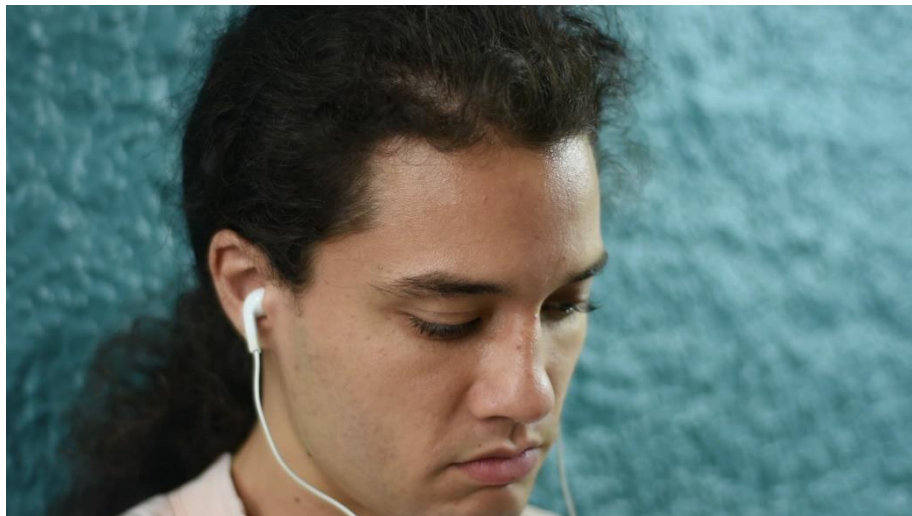
A atriz Gabriela é aluna do curso de Química da UFPB;

Figura 8: Frame da atriz Gabriela Costa como Laura. Fonte: filme *Palo Santo*.



Murilo é estudante do curso de Teatro da UFPB;

Figura 9: Frame do ator Murilo Franco como Fábio. Fonte: filme *Palo Santo*.



Vinícius é estudante do ensino fundamental e meu irmão mais novo.

Figura 10: Frame do ator Vinícius Mendes como paciente do consultório de psicologia. Fonte: filme *Palo Santo*.



5.1 Seleção de elenco e encontros

O contato inicial com os atores Eulina Barbosa (Dalva) e Murilo Franco (Fábio) se deu a partir da sugestão de Mariana Camillo, aluna de Mídias Digitais na UFPB, minha amiga e colega de trabalho. Após analisar o perfil dos personagens propostos, ela me mostrou vídeos no YouTube de monólogos do *Coletivo Atuador*³, que conta com alunos e atores do curso de Teatro da Universidade Federal da Paraíba. Quando assisti aos vídeos, identifiquei em Eulina e Murilo características dos personagens que pensei para o roteiro do projeto. Com a atriz Gabriela Costa (Laura), o contato se deu por sugestão da sua irmã, Danielle Costa, que é minha coordenadora pedagógica. Ela identificou em Gabriela semelhanças no perfil da personagem que descrevi. Danielle também é amiga de Murilo Franco e sugeriu e intermediou o contato com o ator.

Meu primeiro encontro com Gabriela e Murilo aconteceu no dia 16 de março na UFPB. Os atores leram o argumento e roteiro iniciais e levantaram algumas observações e sugestões, a exemplo da quantidade de cenas, da relevância e peso dramático de algumas delas e da importância de um profissional que fizesse a preparação do elenco. Murilo sugeriu que eu

³ O *Coletivo Atuador* é um grupo de estudos de atuação para o audiovisual composto por alunos dos cursos da UFPB de Teatro e Cinema e Audiovisual e também por profissionais da área. Eles reúnem-se semanalmente no campus I da UFPB para práticas de vivência em cena, ensaios e gravações.

procurasse a preparadora Jamila Facury que, por coincidência, apareceu no local do encontro, possibilitando uma troca de contatos naquele momento.

O encontro inicial com Eulina aconteceu no dia 20 de março no Shopping Sul, no bairro dos Bancários. O argumento e roteiro iniciais foram enviados por e-mail anteriormente para a atriz e, no encontro, Eulina levantou algumas questões sobre a narrativa e seu papel como mãe de Fábio.

Após os ajustes no roteiro inicial para reduzir ações e cenas e fazer algumas adaptações nas locações escolhidas, os encontros posteriores com o elenco foram definidos através de um grupo criado no WhatsApp e de um cronograma de encontros e ensaios compartilhado na plataforma Google Drive.

5.2 Preparação de elenco

Após a sugestão de Murilo Franco para que os atores tivessem uma preparação prévia às gravações, meu primeiro encontro com Jamila Facury, preparadora de elenco e aluna do curso de Teatro da UFPB, aconteceu no dia 27 de março na UFPB. Na ocasião, Jamila leu o argumento e roteiro e sugeriu que fizéssemos um dia de vivência com Gabriela e Murilo, se possível nos locais onde aconteceriam as gravações, para que os dois criassem uma memória emocional da relação que estavam descobrindo e construindo e desenvolvessem uma conexão entre si. Então, um segundo dia de preparação seria destinado à Eulina e Murilo para que ambos tivessem a oportunidade de ensaiar os diálogos e também os momentos silenciosos de conflito e peso emocional da relação mãe e filho.

5.2.1 Preparação de Eulina e Murilo

No dia nove de abril das 18 às 21 horas encontrei a preparadora Jamila e os atores Eulina Barbosa e Murilo Franco em uma das locações de filmagem, o apartamento onde estão o ateliê de Dalva e o quarto de Fábio. Tivemos oportunidade de conversar sobre o roteiro após algumas modificações feitas e esclarecer dúvidas sobre a narrativa de *Palo Santo*. Uma das questões levantadas foi sobre a postura do personagem Fábio quanto às sessões psicológicas a que estava sendo submetido já que, em uma das cenas, ele estaria deitado em uma rede enquanto conversava com a psicóloga. O ator Murilo considerou a rede como um símbolo de relaxamento, que destoava da ideia de repressão pela qual o personagem passaria nas sessões de reversão sexual. Acatei a ideia e modifiquei a cena no roteiro para que Fábio estivesse sentado em uma cadeira.

Além das questões que surgiram sobre o roteiro, Jamila, Eulina e Murilo buscaram pensar em um histórico de vida para a personagem Dalva para além do que o roteiro propõe, de modo que ela não fosse tida apenas como a antagonista da história e uma mãe opressora, mas que sua história de vida pudesse explicar para a atriz o porquê de ela agir de tal forma sobre as escolhas do filho. Juntos, especulamos algumas possibilidades sobre a história de Dalva: de que ela teve o filho muito cedo e este não foi planejado, fazendo com que a família e o pai não o aceitasse; de que o pai não era uma figura presente e faleceu pouco tempo após o nascimento do filho; de que Dalva precisou manter-se sozinha e trabalhar muito para sustentar o filho, tornando-o o propósito maior da vida dela e, por fim, de que quando ela deparou-se com as escolhas do filho que eram incompatíveis com o que ela imaginava para a vida dele (casamento, filhos e netos), sentiu-se completamente frustrada e fracassada. Estes pontos deram um norteamento maior para que Eulina pudesse trabalhar a construção de sua personagem. Finalizamos o encontro e deixamos marcada a próxima data, que seria o primeiro ensaio com os atores Eulina, Murilo e a preparadora Jamila.

O primeiro ensaio com Eulina, Jamila e Murilo aconteceu no dia 16 de abril das 18 às 22 horas. Nesse dia também estava presente o diretor de fotografia Rosivaldo da Silva. Eu e Rosivaldo estávamos ali para observar a vivência dos atores e perceber momentos que poderiam ser inseridos no roteiro e nas cenas, já que as práticas no ensaio acontecem em forma de improvisação e possivelmente surgiriam ações interessantes que não foram pensadas anteriormente. Inicialmente, o elenco e a preparadora fizeram movimentos corporais com música clássica ao fundo. Em seguida, Jamila propôs um exercício de apropriação daquele espaço, onde os atores deveriam andar pelo apartamento, abrir portas e gavetas e entrar e sair dos quartos a fim de despertar a sensação de que aquele espaço os pertencia.

Algumas práticas foram sugeridas para estabelecer vínculos afetivos e maternos de amor e autoridade entre Eulina e Murilo. Eulina escolheu a roupa que Murilo vestiria para que os atores lembrassem da infância, tempo em que a mãe geralmente faz escolhas para o filho. Após isso, Jamila indicou que Murilo colocasse um batom de Eulina em frente ao espelho, enquanto Eulina deveria borrar o batom sempre que Murilo o colocasse. Jamila pediu que Murilo vestisse uma blusa de Eulina. Quando ele o fez, Eulina deveria tentar arrancar a blusa de seu corpo, como um manifesto de reprovação. Eulina tentou tirar a roupa de Murilo e ele relutou algumas vezes até que começou a correr pelo apartamento, como se fugisse da mãe. Os dois atores imergiram em uma etapa de “sim” e “não.” Eulina dizia não, como quem diz: “não quero que você use a minha roupa” e Murilo dizia sim, como se dissesse: “sim, esse é quem eu

sou!” Murilo finalmente cedeu a roupa para Eulina, mas internamente continuou a dizer o seu “sim.” Eulina, então, vestiu sua blusa e afastou-se de Murilo. Para a atriz, vestir a blusa foi como se ela dissesse para ele que aquela peça não poderia ser usada por ele, que ele deveria usar roupas “masculinas” e como se ela quisesse acreditar que sua voz poderia mudar as escolhas do filho, ainda que no fundo soubesse que não tinha controle sobre elas. Por fim, Jamila relaxou a atriz para que ela desconstruísse a ideia de conflito proposta.

Jamila pediu que Murilo fosse para o quarto de Fábio e disse para o ator que aquele era o espaço onde ele poderia dizer o “sim” dele e, quando ele dançasse ali, que a dança fosse um momento de liberdade e cada movimento dele representasse o “sim” que ele diz para o mundo. O ator escolheu a música que queria ouvir no momento, vestiu uma roupa confortável e dançou livremente. Posteriormente, dobrou a roupa e a colocou embaixo do colchão e guardou os sapatos em uma prateleira. Mantivemos a ideia de guardar os sapatos embaixo do colchão em um vão entre os pallets durante as filmagens no quarto de Fábio, algo que não havia sido pensado na concepção do roteiro.

Após esse momento sozinho no quarto, Jamila conta que optou por utilizar algumas posições-gatilho. Ela indicou que Eulina e Murilo sentassem à beira do colchão no quarto de Fábio. Murilo deveria estar no colo de Eulina, como se fosse uma criança e ela o embalasse para dormir. A preparadora explica que esta é uma posição-gatilho por mexer com o nosso inconsciente, já que as mães fazem isso quando somos crianças. E, colocando os dois ali, muitas memórias poderiam ser resgatadas. Ela pediu que Eulina lembrasse de um momento marcante que viveu com o seu próprio filho, hoje com oito anos de idade. Enquanto segurava o ator Murilo em seus braços, Eulina começou a cantar uma música que cantava para seu filho, na época com quatro anos de idade, para que ele dormisse à noite. Murilo também resgatou memórias de sua infância e os dois atores emocionaram-se e permaneceram nessa posição por um tempo. Durante esse tempo, Jamila propôs que os dois trocassem palavras de afeto e amor entre si e os atores também fizeram algumas brincadeiras que acontecem entre mãe e filho na infância.

Jamila diz que os exercícios foram propostos para provocar estados emocionais entre as personagens, desde o ponto em que a mãe conduz as escolhas do filho na infância até o período conflituoso quando a identidade de Fábio começa a aflorar e Dalva não aceita. A preparadora traçou um paralelo entre o momento em que o ator cede a roupa para a mãe (e continua dizendo sim para si mesmo) da mesma forma que aceitou a ideia de ir para o consultório de psicologia para agradar a mãe, mas no fundo sabia que aquilo não fazia sentido

para ele. Os atores falaram sobre a importância de vivenciar essas experiências entre si antes das gravações, tanto de se emocionar, quanto de sentir raiva um do outro. Com as emoções provocadas pelos exercícios, eles conseguem construir lembranças que ficam armazenadas para que eles possam acioná-las na hora da gravação e, assim, tornar a atuação algo mais verdadeiro e crível.

5.2.2 Preparação de Gabriela e Murilo

Como mencionado no início deste tópico, Gabriela e Murilo tiveram, no dia 18 de abril, um dia de vivência no brechó Fábio Rodrigues com a preparadora Jamila. A vivência aconteceu entre as dez horas e 30 minutos às 13 horas e 30 minutos e, além dos atores, o diretor de fotografia Rosivaldo também estava lá para observar a vivência e estudar possíveis planos⁴ para a gravação. Jamila fez alguns exercícios para que os atores relaxassem e alongassem o corpo. Em seguida, ela pediu que eles explorassem aquele espaço como se fosse a primeira vez que estivessem ali, ignorando a presença de clientes, a minha e a de Rosivaldo. Os atores mexeram nas araras de roupas, provaram algumas peças e colocaram máscaras e acessórios enquanto dialogavam no papel de Fábio e Laura, como se realmente estivessem se conhecendo naquele dia. Depois que os atores exploraram todo o interior do brechó, Jamila conduziu um exercício de relaxamento e alongamento para eles desvincilhar-se do papel das personagens.

Foi possível observar alguns enquadramentos interessantes para adicionar à decupagem⁵ do filme, como os dois personagens em frente aos espelhos do brechó, mostrando os dois de costas, suas imagens refletidas no espelho e partes do brechó ao redor deles. Além disso, também pensamos nos inserts⁶ que faríamos de objetos e quadros que ornamentam o brechó, para ter imagens de apoio que se encaixam antes, durante e depois com as ações das personagens.

⁴ O plano cinematográfico determina a distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado. A cada mudança no posicionamento da câmera, temos um novo plano.

⁵ A decupagem é um arquivo que lista os planos e a descrição das imagens a ser capturados em uma cena. Através dele o diretor de fotografia sugere a melhor opção de plano, lente e posicionamento de câmera para que o diretor obtenha a emoção que procura daquelas ações filmadas.

⁶ Inserts são imagens breves e quase sempre inesperadas que lembram momentaneamente o passado ou antecipam algum acontecimento.

Figura 11: Frame de Laura, Fábio e um manequim refletidos no espelho do brechó. Fonte: filme *Palo Santo*.



Durante a vivência dos atores no brechó, estudamos a possibilidade de captar um plano. A ideia é de que ele começaria de dentro do brechó, como um plano geral enquadrando todo o espaço interno e, à medida em que o zoom da câmera fosse feito para fechá-lo mais, seria possível observar, através da janela do brechó, o outro lado da Avenida General Osório, onde Fábio e Laura estariam esperando para atravessar e chegar até o brechó. A ideia surgiu de uma cena assistida em *Aquarius*, do diretor Kleber Mendonça Filho, onde primeiro observa-se o interior de uma loja de eletrodomésticos e, em seguida, a presença de Clara (Sônia Braga) na porta do estabelecimento. Na perspectiva do espectador, é como se ele descobrisse o espaço a ser observado pelo personagem antes que este o faça. Da mesma forma aconteceria no brechó, quem estivesse assistindo teria uma ideia de como é o espaço a ser explorado pelas personagens antes mesmo que elas chegassem lá. As imagens abaixo ilustram a ideia do plano observado em *Aquarius*:

Figura 12: Frame do espaço interno da loja de eletrodomésticos. Fonte: filme *Aquarius*.

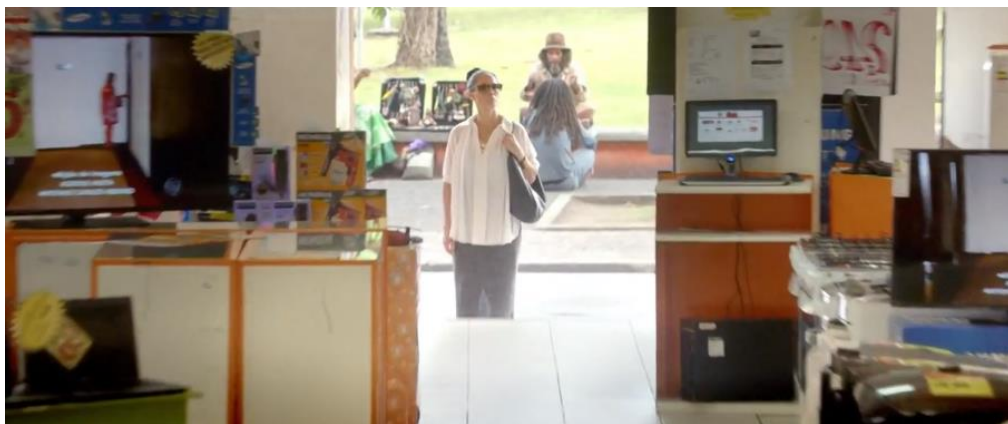


Figura 13: Frame do espaço interno da loja de eletrodomésticos e Clara vista de longe na entrada. Fonte: filme *Aquarius*.



Nesse momento é possível observar a presença de uma pessoa na entrada da loja, mas não é possível identificar quem é essa pessoa. O foco do olhar do espectador ainda está no interior da loja e o significado da cena ainda não é claro.

Figura 14: Frame de partes da loja de eletrodomésticos nas laterais. É possível reconhecer a figura de Clara na entrada. Fonte: filme *Aquarius*.



À medida em que o zoom da câmera é feito, podemos perceber que é Clara quem está em pé na porta da loja. O espectador passa a entender com mais clareza que ela está ali observando o interior da loja. A escolha desse plano rompe com a ideia de adentrar um espaço com o olhar do personagem. Na verdade, o espectador tem a oportunidade de visualizar o espaço antes mesmo que o personagem o faça.

Figura 15: Frame de Clara enquadrada da cintura para cima na entrada da loja. Fonte: filme *Aquarius*.



Não há iluminação artificial no brechó e, por ser um lugar preenchido de coisas por todos os lados, a iluminação natural que entra no espaço não é suficiente para torná-lo menos escuro. Ao utilizar o zoom, a abertura das lentes de que dispúnhamos permitia que a luz externa entrasse em excesso quando enquadrávamos os personagens do lado de fora, de modo que a imagem ficava escura dentro do brechó e estourada do lado de fora. Por estas questões, não foi possível executar o plano que tínhamos em mente.

5.3 Preparação de stiletto

Encontrei Ivan Júnior, professor, preparador de stiletto e aluno do curso de Dança da UFPB, pela primeira vez no dia três de abril na UFPB, por intermédio e sugestões de Manuela Accioly, fotógrafa e dançarina e de Jamila Facury, atriz e preparadora de elenco. Na ocasião, Ivan leu o argumento inicial e as partes do roteiro que envolviam as danças de Fábio e sugeriu que eu adicionasse uma cena em que Fábio colocaria sapatos de salto alto para dançar para estabelecer um momento de autoreconhecimento do personagem antes e depois de calçar o salto. Foram combinados dois encontros entre Ivan e Murilo para praticar esse momento de perceber-se em cima de um salto alto e, posteriormente, praticar de forma mais livre alguns movimentos de stiletto.

Esse encontro inicial entre Ivan e Murilo ocorreu no dia nove de abril na UFPB. Ivan sugeriu que o ator Murilo levasse um par de sapatos de salto alto para que ele entendesse e praticasse esse momento de vestir o salto e observar-se de forma diferente. Murilo também foi exposto à algumas posições, posturas e movimentos com as mãos, que são peculiares à modalidade de dança stiletto. O segundo encontro também aconteceu na UFPB no dia 23 de

abril. Murilo teve a oportunidade de relembrar o ato de calçar os sapatos e alguns movimentos e posturas aprendidos na aula anterior. Além disso, ele pôde reproduzir os passos indicados pelo professor Ivan e algumas possibilidades de como as mãos devem estar posicionadas ao final de cada caminhada ou pausa. Por fim, houve uma terceira aula no dia dois de maio em que estive presente com Rosivaldo para que observássemos durante o ensaio possíveis enquadramentos e a velocidade das imagens a serem captadas.

Figura 16: Coreógrafo Ivan Júnior e ator Murilo Franco durante ensaio de stiletto. Fonte: foto de Rosivaldo da Silva.



6. LOCAÇÕES

Um dos espaços onde aconteceram os ensaios e preparação do elenco foi o mesmo utilizado para gravar as cenas do quarto de Fábio e ateliê de costura de Dalva. Listaremos neste tópico, além desta, outras locações escolhidas para as filmagens das cenas do filme.

- O apartamento de Dalva e Fábio: O local onde encontram-se o ateliê de costura de Dalva e o quarto de Fábio foi cedido por meu pai, Amilcar Silvani. Por estar atualmente vazio, o espaço foi propício para que montássemos os cenários do quarto de Fábio e do ateliê de costura de Dalva. O ateliê consiste em armários vazios, parcialmente preenchidos com carretéis de linha, lã e fio, alguns destes adquiridos pela autora deste projeto, outros emprestados por amigos e familiares. A máquina de costura de Dalva foi cedida por Rita Régis, minha avó de consideração, que a utiliza para costurar em crochê. Sob observação do ator Murilo Franco, a apropriação do quarto da personagem aconteceria de forma mais natural caso ele mesmo tivesse a

liberdade de escolher a disposição dos elementos que estariam ali. Assim, o quarto de Fábio foi decorado e organizado pelo próprio ator, que trouxe de casa alguns itens como cobertor, lençol, quadros e objetos pessoais. Eu também levei a vitrola, discos de vinil, incensos de palo santo, alguns quadros de Shiko, posters e ilustrações aleatórias para compor o cenário. O vinil da Glue Trip que aparece em cena foi cedido pelo produtor da banda, Felipe Matheus. Como relatado anteriormente, aconteceram alguns encontros e ensaios com o elenco antes das gravações no apartamento e lá também foi o ponto de apoio para a equipe fazer algumas refeições e manter os equipamentos que seriam utilizados em cena. O apartamento está localizado no Condomínio Residencial Recanto das Artes na Rua Paulo França Marinho, bairro do Miramar;

- O consultório de psicologia: A sala de espera da clínica tem uma paleta de cores em tons de amarelo, cinza e verde musgo, além de um pequeno colchão com almofadas coloridas sob uma luminária feita artesanalmente com suporte em alumínio para cobrir bolo. As cadeiras são pretas e posicionadas em frente à uma televisão. A sala de atendimento é um ambiente espaçoso e aconchegante, com sofás e uma rede, caso o paciente queira deitar-se. Porém, como a atmosfera do ambiente retratado na narrativa de *Palo Santo* é outra, optamos por posicionar uma das cadeiras pretas da sala de espera em frente à uma parede branca, onde Fábio estaria sentado para conversar com a psicóloga. A escolha foi feita para quebrar a ideia de conforto, já que Fábio está ali contrariado e submetido à reversão sexual. As cores preta e branca da cadeira e parede fazem alusão ao posicionamento extremista de Dalva e da psicóloga, de que ou o ser humano é homem, ou é mulher. Não há fluidez de gênero e outras possibilidades dentro desta lógica.

Figura 17: Técnica de som Janaína Lacerda sentada no set da sala de atendimento. Fonte: foto de Larissa Silvani.



A psicóloga Lenita Faissal cedeu o espaço para as filmagens no turno da manhã, quando o consultório não teria consultas agendadas. Ela também disponibilizou uma visita ao espaço no dia 30 de abril às 13 horas, para que atores pudessem familiarizar-se com o local e diretores pudessem estudar os planos que ali seriam gravados. Para as gravações, ficou determinado que elas aconteceriam no dia quatro de maio. A ideia seria realizar todas as gravações que envolvem as cenas da clínica neste dia. Porém, a atriz Gabriela Costa estava doente e não pôde comparecer às filmagens. A equipe decidiu manter o dia de gravação e fazer todas as cenas com Eulina (Dalva) e Murilo (Fábio), o que nos deu mais tempo para conduzir as gravações de forma mais tranquila. Um segundo dia de gravação foi acordado com a psicóloga no dia sete de maio para que Gabriela pudesse estar presente. Assim, neste dia executamos as últimas cenas no consultório que envolviam Gabriela (Laura), Murilo (Fábio) e Vinícius (paciente). O consultório de psicologia Dra. Lenita Faissal fica na Rua Márcionila da Conceição número 1360 no bairro do Cabo Branco;

- O brechó de Fábio Rodrigues: O brechó Fábio Rodrigues foi escolhido para fazer parte deste projeto por toda riqueza visual que ali existe. As peças de roupas vintage, garimpadas em uma variedade de países da América do Sul, estimulam o consumo consciente e são utilizadas como figurino em filmes e peças de teatro desde 2004. Os objetos que fazem parte do universo do brechó também têm apelo vintage e surrealista. No interior da loja é possível ver brinquedos antigos, como um boneco playmobil imenso e personagens icônicos da década de 90, além de mobiliário e objetos

obsoletos. Meu contato com Fábio Rodrigues foi feito por WhatsApp, com o intuito de combinar um dia para apresentar o projeto a ele. No dia seis de abril fui ao brechó com cópias do argumento e roteiro iniciais para que Fábio conhecesse o projeto *Palo Santo*. Ele acatou a ideia e disponibilizou seu espaço dentro dos horários de atendimento do brechó para a vivência e para as filmagens. A vivência com os atores Murilo e Gabriela aconteceu no dia 18 de abril e, no dia 25 de abril, as gravações foram realizadas. O brechó Fábio Rodrigues está situado na Avenida General Osório, número 54 no Centro;

Figura 18: Prateleiras e araras do Brechó Fábio Rodrigues. Fonte: foto de Rosivaldo da Silva.



- A rua do mercadinho: Quando descrevi no roteiro o mercadinho onde Fábio compraria a garrafa de álcool, pensei em um lugar simples situado em uma rua não-movimentada para facilitar na hora das filmagens. O ator Murilo Franco indicou uma rua próxima à UFPB com estas características e que tinha dois mercadinhos um ao lado do outro. As gravações das cenas do trajeto de Fábio na bicicleta indo ao mercadinho aconteceram nos dias 28 e 29 de abril. Conversamos com uma das donas do estabelecimento e explicamos que aquele se tratava de um projeto acadêmico e que a fachada do mercado não seria filmada. A bicicleta e capacete utilizados nas gravações foram cedidos pela arquiteta Mirela Coelho, minha amiga. O mercadinho está localizado na Rua Profa. Francisca Romana, no bairro do Castelo Branco.

Figura 19: Câmera Nikon D7200 enquadrando o ator Murilo Franco. Fonte: foto de Rosivaldo da Silva.



7. DIÁRIO DE GRAVAÇÕES

No tópico anterior descrevemos os espaços utilizados para as filmagens de *Palo Santo*. No presente tópico, mencionaremos estas locações e relataremos como aconteceu o processo de filmagem deste filme durante sete dias de gravação interrompidos, com início em 25 de abril e término em sete de maio.

7.1 Dia um

As primeiras gravações de *Palo Santo* aconteceram no dia 25 de abril com a presença da atriz Gabriela Costa (Laura), do ator Murilo Franco (Fábio) e do diretor de fotografia Rosivaldo da Silva. Começamos às nove e meia da manhã com as cenas externas no Pavilhão do Chá e seguimos para o brechó Fábio Rodrigues. O tempo estava nublado, o que amenizou a incidência da luz do sol e reduziu o risco de obtermos imagens estouradas, mas nos tirou a possibilidade de ter um céu azul ao fundo das imagens capturadas (o que poderia ser interessante esteticamente.) Por ser uma manhã de quarta-feira, haviam poucas pessoas caminhando pelo Pavilhão e, quando percebiam que estávamos filmando, algumas desviavam o caminho. Tivemos um imprevisto de não ter à nossa disposição no dia o tripé para a câmera D7200, tínhamos apenas o tripé de luz. Improvisamos com o tripé de luz, ora apoiando-o no meio-fio dos canteiros de grama da Praça Venâncio Neiva, ora usando uma caixa de cigarros

para elevá-lo. Capturamos imagens de Fábio e Laura andando pelo Pavilhão, sentados em um banco e vistos de baixo para cima (ângulo contra-plongée) de uma espécie de coreto situado na esquina do Pavilhão. Concluímos às imagens externas às 12 horas e fomos ao brechó. Optamos por captar a entrada dos dois atores no brechó e acompanhar o trajeto deles explorando o espaço livremente com a câmera estabilizada na mão. O diretor de fotografia sugeriu que fizéssemos isso para estabelecer uma proximidade maior com a ação dos atores e por uma questão de espaço, já que o número de araras e de objetos que preenchem o interior do brechó dificultam a circulação de pessoas e as possibilidades de utilizar um tripé. Gravamos dois vídeos sem cortes de aproximadamente 20 minutos cada, onde os atores garimpavam peças, provavam algumas delas e faziam poses em frente ao espelho. Finalizamos as gravações com os atores às 14 horas e permaneci no local com Rosivaldo até às 15 horas para capturar alguns inserts dos objetos, quadros e mobiliário expostos no brechó.

7.2 Dia dois

No dia 28 de abril demos continuidade as gravações de *Palo Santo*. Escolhemos a Rua Profa. Francisca Romana no bairro do Castelo Branco, nas proximidades da UFPB, por ser um local com pouca movimentação de carros e com um mercadinho que semelhante ao que foi pensado para o roteiro deste projeto. Começamos as filmagens às 15h30 e terminamos às 18h. Neste dia, o ator Murilo e o diretor de fotografia Rosivaldo estavam lá para fazer as cenas externas da bicicleta com o personagem Fábio (Murilo Franco). Inicialmente, capturamos imagens para compor inserts da corrente da bicicleta e dos pedais em movimento. Para tal, prendemos a GoPro no quadro da bicicleta e gravamos vídeos de um minuto para cada plano.

Figura 20: Mãos do diretor de fotografia Rosivaldo da Silva prendendo a GoPro na bicicleta. Fonte: foto de Larissa Silvani.



Depois, estabilizamos a câmera D7200 com tripé no banco de trás do carro, deixamos a porta do porta-malas aberta e, com o carro em movimento a aproximadamente 30km/h, Fábio pedalava em direção ao carro olhando para a câmera.

Figura 21: Diretor de fotografia Rosivaldo da Silva estabilizando a D7200 em tripé no banco de trás. Fonte: foto de Larissa Silvani.



Ao final, fizemos a cena da chegada de Fábio ao mercadinho para comprar a garrafa de álcool. Como o sol já havia partido e as luzes dos postes já estavam acesas, a iluminação local deixava imprimir nas imagens que havia anoitecido. No roteiro, as cenas externas da

bicicleta acontecem pela manhã, assim que o personagem acorda. Decidimos, então, refazer as cenas das ações de Fábio no mercadinho e pedalando no dia seguinte, pela manhã.

7.3 Dia três

Na manhã do dia 29 de abril eu, Murilo e Rosivaldo chegamos ao Castelo Branco às 9h para refazer as cenas de Fábio no mercadinho e seu trajeto de bicicleta. Desta vez, experimentamos o trajeto de bicicleta em uma avenida asfaltada — transversal à Rua Profa. Francisca Romana — que, apesar de ser uma avenida movimentada, nos permitiu estabilizar a câmera de modo a não tremer tanto para melhores resultados nas imagens. Refizemos o trajeto de Fábio de duas formas: uma primeira vez com a câmera D7200 e tripé estabilizados no banco de trás e na segunda vez com a câmera na mão. Obtivemos bons resultados das duas formas. Para a cena do mercadinho, deixamos a câmera D7200 no tripé em frente ao estabelecimento. O sol já estava alto e a luz estourou ao fundo das imagens nos primeiros takes, mas contamos com a presença de algumas nuvens que amenizaram a intensidade da luz e nos permitiram alcançar resultados satisfatórios. Concluímos as gravações externas às 13 horas e fizemos uma pausa para o almoço.

No turno da tarde, seguimos para o apartamento para dar continuidade às cenas que envolviam Fábio sozinho em seu quarto. Para isso, contamos com a presença de Janaína Lacerda, técnica de som direto. Gravamos o momento em que Fábio está sozinho no quarto e acende um pedaço de incenso natural de palo santo. Optamos por fazer closes do momento em que o incenso é queimado a fim de captar algumas cinzas que caíam a medida que o ator soprava. Em seguida, fizemos os planos em que Fábio calça os sapatos de salto alto e percebe-se de uma forma diferente com seu corpo. O dia estava nublado e quando nos aproximamos das 17 horas os últimos planos ficaram escurecidos. Decidimos regravar o momento em que Fábio calça os sapatos e faz alguns movimentos de stiletto.

7.4 Dia quatro

No dia quatro de maio pela manhã a atriz Eulina Barbosa, a técnica de som Janaína Lacerda, o ator Murilo Franco e o diretor de fotografia Rosivaldo da Silva chegaram ao consultório de psicologia às oito horas para conduzir as gravações que envolviam Dalva e Fábio na clínica. Começamos pelos monólogos de Fábio e Dalva com a psicóloga. Utilizamos a sala de atendimento da psicóloga Lenita Faissal e adaptamos o espaço para que ele parecesse menos aconchegante do que de fato é. Posicionamos uma cadeira preta encostada em uma parede

branca — que remete a ideia antes mencionada de “preto no branco”, de uma única verdade e de inflexibilidade quanto ao gênero de Fábio — de modo que as personagens fossem enquadradas na altura do olhar da psicóloga. As personagens olhavam para a câmera como se conversassem com a psicóloga, apesar de no elenco não existir uma pessoa que representasse tal papel. Mantivemos o mesmo plano para o monólogo de Fábio e Dalva. Como a sala é um espaço interno e fechado, utilizamos uma lâmpada de 80 watts e um tripé para aumentar a quantidade luz.

Ao concluir as imagens na sala de atendimento, nos dirigimos à sala de espera. Posicionamos a câmera em direção ao personagem Fábio e gravamos primeiro todas as falas dele. Enquanto capturávamos os takes⁷ com falas de Fábio, Dalva contracenava com ele para ajudá-lo a orientar-se. Da mesma forma fizemos com Dalva: mudamos o posicionamento da câmera em direção à ela e filmamos todas as falas da personagem enquanto Fábio contracenava com a atriz para ajudar a orientá-la na sequência do diálogo entre os dois. A escolha de capturar todas as falas de um personagem de uma vez foi feita para poupar o tempo de mudar a posição dos equipamentos a cada fala e para que os atores não perdessem a concentração a cada mudança de plano. Concluimos as gravações das cenas de Dalva e Fábio na clínica às 13 horas.

7.5 Dia cinco

Demos início ao quinto dia de gravação no dia cinco de maio às 15 horas no apartamento de Dalva e Fábio. Estavam presentes os atores Eulina, Gabriela e Murilo e a equipe técnica composta por mim, Janaína e Rosivaldo. Começamos com a cena introdutória no ateliê de Dalva, em que Fábio customiza a blusa de lycra na mesa de costura da mãe. Continuamos com o diálogo entre Fábio e Dalva, que também acontece no ateliê de costura. Optamos por manter a ideia de gravar todas as falas de um dos personagens (enquanto o outro contracena com ele) para, então, mudar o plano e capturar as falas referentes à outra personagem. Fizemos um close das mãos de Dalva costurando na máquina de costura e precisamos refazer este plano algumas vezes porque a máquina travava em um certo momento. A técnica de som Janaína posicionou o microfone bem próximo à máquina de costura para captar, separadamente, um som mais preciso da máquina em funcionamento, para que este arquivo de áudio fosse inserido no vídeo posteriormente.

⁷ Take ou tomada, em cinema e audiovisual, é um trecho de filme ou vídeo rodado ininterruptamente. Para cada posicionamento da câmera (plano) às vezes é necessário capturar vários takes deste mesmo plano até obter o resultado desejado.

Ao entardecer, movemos os equipamentos para o quarto de Fábio, onde fizemos as cenas em que ele veste sua blusa de lycra, vai ao banheiro maquiarse e dança stiletto para Laura, enquanto Dalva os observa pela porta do quarto entreaberta. Deixamos uma porta espelhada aberta por trás de onde Dalva estaria posicionada, para que o espectador possa acompanhar o trajeto da atriz até sua chegada à porta do quarto de Fábio, como é possível visualizar nas imagens abaixo.

Figura 22: Frame da imagem de Dalva refletida no espelho aproximando-se da porta do quarto de Fábio. Fonte: filme *Palo Santo*.



Figura 23: Frame de Dalva observando Fábio e Laura através da porta. Fonte: filme *Palo Santo*.



A iluminação em tom azulado do quarto de Fábio foi feita utilizando uma luminária japonesa e uma lâmpada de 15 watts azul. Concluímos as filmagens do quinto dia de gravação às 20 horas.

7.6 Dia seis

Iniciamos as gravações do dia seis de maio no apartamento de Fábio e Dalva às nove horas da manhã. Na ocasião estavam presentes o ator Murilo e a equipe técnica formada por Rosivaldo e Janaína. Aproveitamos a luz natural que entrava no quarto para fazer a cena em que Fábio acorda pela manhã e Laura não está mais lá, seguida do momento em que ele procura sua roupa de dança e não a encontra. Posicionamos a câmera D7200 no alto de uma prateleira para que tivéssemos um ângulo plongée (onde o personagem é visto de cima) e também uma visão mais ampla do quarto, que possibilitava acompanhar a movimentação de Fábio pelo quarto procurando sua roupa de stiletto. Seguimos para o ateliê de Dalva onde gravamos o momento em que Fábio chega e percebe que está pisando no tapete feito com os retalhos de sua blusa.

Para a chegada de Fábio na porta do ateliê, estudamos a possibilidade de fazer um plano com a câmera D7200 estabilizada na mão. Fábio estaria em pé e a câmera estaria no chão, o que enquadraria os pés de Fábio pisando no tapete. Então, a câmera subiria até a altura do rosto de Fábio para capturar sua reação ao encontrar o tapete. Fizemos alguns takes para testar o plano e decidimos não incluí-lo porque, com a distância entre os pés e o rosto de Fábio, a movimentação da câmera deixou as imagens um pouco trêmulas. Porém, mantivemos a ideia de começar o plano com a câmera no chão estabilizada na mão e, ao invés de a câmera fazer a maior movimentação, seria Fábio que movimentaria-se entrando e saindo do enquadramento proposto. Na chegada de Fábio, ele ajoelha-se para pegar o tapete e a câmera movimenta-se sutilmente até alcançar o seu rosto e expressão, até que o ator levanta-se e naturalmente sai do enquadramento.

Retornamos ao quarto de Fábio para filmar sua chegada do mercadinho, com a garrafa de álcool nas mãos. O ator Murilo Franco fez alguns exercícios com o corpo enquanto a equipe técnica organizava os equipamentos para que, na hora de gravar a cena, ele estivesse ofegante, como quem acabou de chegar depois de ter pedalado bastante. Além deste plano, gravamos alguns closes da nuca de Fábio no momento em que ele está sentado no beira da cama e acende um incenso de palo santo. Também filmamos o momento em que ele escolhe um disco de vinil, molha a flanela com álcool isopropílico e começa a limpar o disco. A técnica de som direto Janaína Lacerda captou de forma mais precisa os sons do isqueiro acendendo, do soprar o incenso e da garrafa de álcool sendo aberta, já que nesta cena não há mais a presença da música de estúdio e nem diálogos.

No turno da tarde, contamos com a atriz Gabriela além dos integrantes citados previamente. Por conta da luz escura das imagens obtidas no dia 29 de abril, regravamos as cenas em que Fábio calça os sapatos de salto alto e pratica stiletto sozinho no quarto. Seguimos com a cena em que Laura e Fábio chegam até o quarto depois de sair do brechó Fábio Rodrigues. Na entrada dos dois no quarto, o diretor de fotografia Rosivaldo da Silva subiu em cima de uma bancada para capturar um ângulo plongée, onde os dois são vistos de cima e com a distância da câmera é possível ver boa parte do interior do quarto. Fizemos as imagens da interação entre Fábio e Laura, o close das mãos de Fábio colocando o vinil da Glue Trip para tocar na vitrola e refizemos o momento em que Fábio dança stiletto para Laura, por uma escolha do ator Murilo. Por fim, capturamos a expressão de Laura ao ver Fábio dançar e um close dos dois dormindo juntos. As gravações terminaram às 20 horas.

7.7 Dia sete

Às nove da manhã do dia sete de maio a atriz Gabriela, o ator Murilo, o figurante Vinícius, a técnica de som Janaína e o diretor de fotografia Rosivaldo chegaram ao consultório de psicologia. Como constado anteriormente, a atriz Gabriela Costa estava doente no dia quatro de maio e um segundo dia de gravação foi destinado ao consultório para que fizéssemos as cenas com ela. Tentamos seguir a sequência cronológica da decupagem e começamos com o ambiente da sala de espera, onde Laura e a criança mascarada estão sentados esperando para ser atendidos. Em seguida, gravamos a entrada de Fábio na sala de espera e a inconformidade de Laura diante da matéria com Jair Bolsonaro falando sobre a “cura gay” na televisão. O vídeo da matéria foi executado através de um site e tivemos um imprevisto com o cursor do mouse, que não desaparecia da tela, deixando visíveis a barra com o volume e o tempo do vídeo. Decidimos deixar esta cena para o final e continuamos com os diálogos entre Fábio e Laura. Gravamos todas as falas de Laura com a câmera posicionada para ela enquanto Fábio contracenava com ela. Fizemos o mesmo com as falas de Fábio.

Aconteceu uma queda de energia no empresarial onde fica a clínica e descemos ao piso térreo para obter mais informações sobre o que estava acontecendo. Percebemos que outros estabelecimentos próximos ao empresarial também estavam sem energia. Caso não houvesse uma previsão para a energia retornar, teríamos que remarcar a gravação daquele dia, o que não seria tão simples, já que a psicóloga atende no local da filmagem e os horários disponíveis são poucos. Isso acarretaria em um atraso nas gravações e na entrega do material

para a pós-produção (edição, montagem e mixagem de som.) Felizmente em pouco tempo a energia voltou e demos continuidade às gravações daquele dia.

8. O SOM

A configuração experimental deste videoclipe/curta-metragem nos permitiu explorar a música *Lucid Dream* de forma mais desprendida e de modo que a música interagisse com as personagens. O orientador deste projeto, Carlos Dowling, despertou a ideia de entender mais a fundo a presença do som dentro da narrativa ficcional. Na linguagem audiovisual alguns autores classificam o som, no que se refere ao seu uso dentro da narrativa, em diegético e não diegético. Em *O Som em Ficção Cinematográfica*, Álvaro Barbosa utiliza-se das definições propostas por Claudia Gorbman, para explicar a diegese dos elementos sonoros em três categorias: som diegético, não diegético ou meta diegético. Neste trabalho, são predominantes os sons diegético e não diegético descritos a seguir:

Som Diegético: sonoridades objectivas; todo o universo sonoro que é perceptível pelos personagens em cena, tais como a paisagem sonora (o som dos carros numa cidade, o ruído de uma multidão, os pássaros no campo, a música num bar, etc), ou o diálogo entre personagens. Os sons diegéticos podem decorrer dentro do enquadramento visual da cena ou não (on screen/off screen). **Som não Diegético:** sonoridades subjectivas; todo o som imposto na cena que não é percebido pelos personagens, mas que tem um papel muito importante na interpretação da cena, ainda que de uma forma quase subliminar para a audiência; sons não diegéticos são tipicamente, voz de narração, música de fundo ou efeitos sonoros especiais. (BARBOSA, 2000, p. 2)

Os personagens do videoclipe proposto estarão em contato com a própria música do clipe, ora através do som diegético que faz parte da narrativa ficcional (o personagem ouve a música *Lucid Dream* por meio de fones de ouvido, por exemplo), ora através do som não diegético, quando a música passa a ser um plano de fundo para a história contada. Na cena introdutória, quando Fábio coloca os fones de ouvido e a música começa a tocar, o som é diegético, pois faz parte da ação do próprio personagem. Ele escuta a música ao mesmo tempo em que o espectador a escuta. Posteriormente, Fábio coloca o disco da Gule Trip para tocar na vitrola. O som também é diegético, a música que está presente no momento partilhado entre ele e Laura também é presente para o espectador.

Em alguns momentos o som é não diegético, é como se ele fosse apenas o plano de fundo para as ações que acontecem. Quando Laura e Fábio estão no brechó, por exemplo, o espectador escuta a música *Lucid Dream*, mas ela não se faz presente na ação das personagens,

não é como se eles também estivessem ouvindo a música naquele momento através de fones de ouvido ou de uma caixa de som.

O som diegético, como elemento estético da narrativa, pode representar a introspectividade de Fábio, os momentos em que ele se desliga de sua realidade e escuta a música são partilhados com o espectador. É como se o espectador pudesse dividir aquele momento com Fábio ao escutar a mesma música que ele está ouvindo. A experiência de escutar a mesma música pode aproximar o espectador do personagem, transmitindo a ideia de que personagem e espectador partilham dos mesmos gostos e têm algo em comum. Pode haver, também, uma empatia por parte de quem assiste quanto ao sentimento vivido pelo personagem, seja ele de introspectividade, solidão, relaxamento ou fúria.

No momento em que Fábio encontra o tapete e a música *Lucid Dream* acaba, o som tem papel importante de representar na diegese o fim para Fábio. Aquele é o momento em que a imagem que ele tem construída da mãe é quebrada, é como se para ele o tapete simbolizasse o fim da relação dos dois. Em seguida, o som torna-se não diegético quando os barulhos de tambores e ruídos da música começam e estão em harmonia com o momento de adrenalina, desespero e decepção vivido por Fábio. O desfecho da música tem velocidade e efeito totalmente diferentes da paz transmitida pela música do começo ao fim. As cenas da bicicleta encaixam-se dentro desse tempo eufórico da música assim como Fábio vive o ápice de sua euforia no filme.

8. MONTAGEM E FINALIZAÇÃO

A montagem e finalização de *Palo Santo* foi executada por Edson Lemos. O editor utilizou o software *DaVinci*, por ser mais intuitivo e prático. Edson conta que escolheu cores mais frias para os momentos em que Dalva e Fábio estão presentes, para reforçar a ideia de tristeza e opressão vivida por Fábio. Nos momentos em que Fábio está com Laura, em contraponto, as cores são mais quentes, representando a alegria e o relaxamento. O editor também preocupou-se com a velocidade das imagens, já que a música *Lucid Dream* é lenta. Thiago Soares relata a manifestação do tempo no videoclipe quanto a velocidade e montagem das imagens:

A articulação do tempo no clipe é também parte integrante de um cenário de enunciação deste audiovisual. É importante perceber mecanismos de demonstração da passagem do tempo no videoclipe: as diluições ou supressões temporais, como forma de aceleração ou retardamento do ritmo na narrativa. Elencamos também as técnicas de montagem (sobretudo as

montagens paralelas, com duas ações acontecendo ao mesmo tempo e em espaços distintos) como elementos estéticos constituintes da noção de tempo no videoclipe. A montagem como artefato rítmico no videoclipe também vai ser decisiva não só na apreensão do tempo, mas, também, apresenta-se responsável por uma nova forma de “coreografar” o videoclipe. (SOARES, 2012, p. 139)

9. RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS

A equipe técnica de pré-produção, produção e pós-produção é quase inteiramente composta por alunos da Universidade Federal da Paraíba - UFPB - dos cursos de Cinema, Rádio e TV, Teatro, Dança e Química, o que justifica o baixo orçamento do videoclipe/curta-metragem, já que não houve necessidade de contratar outros profissionais da área. Abaixo está a relação da equipe:

- Roteiro e Direção: Larissa Silvani;
- Direção de fotografia: Rosivaldo da Silva;
- Técnica de som direto: Janaína Lacerda;
- Produção: Larissa Silvani e Rosivaldo da Silva;
- Preparação de elenco: Jamila Facury;
- Preparação de stiletto e coreografia: Ivan Júnior;
- Direção de Arte: Larissa Silvani, Murilo Franco e Rosivaldo da Silva;
- Figurino: Eulina Barbosa, Gabriela Costa, Larissa Silvani e Murilo Franco;
- Mixagem de som: Janaína Lacerda;
- Montagem e finalização: Edson Lemos.

Figura 24: Equipe de Palo Santo. Acima: Rosivaldo, Gabriela, Eulina e Larissa. Abaixo: Murilo e Janaína.

Fonte: foto de Rosivaldo da Silva.



Inicialmente, os equipamentos utilizados seriam disponibilizados pela UFPB, através do Laboratório de Produção. Porém, até o mês de abril o LAP passava por um processo de inventário, onde uma nova regulamentação deveria ser implementada para que os equipamentos pudessem ser liberados para uso dos alunos. Tendo em vista que as gravações foram pensadas para acontecer na metade de abril, não era seguro esperar uma resolução do LAP além de uma possível fila de outros alunos interessados em pegar equipamentos emprestados. Com a sugestão do professor Fernando Trevas e do diretor de fotografia Rosivaldo da Silva, os equipamentos utilizados neste projeto foram alugados do fotógrafo Joedson, sendo principalmente equipamentos de fotografia e áudio, com exceção dos equipamentos que já tinha, a câmera Nikon D3100 e lente 18-55mm.

Equipamentos – Fotografia	Quantidade
Câmera Nikon D7200	01
Câmera Nikon D3100	01
Câmera GoPro Hero 3+	01
Tripé ONLASR F-6873	01
Cartão de memória 32GB SanDisk Ultra Classe 10 80 MB/s	01

Cartão de memória 32GB Multilaser	01
Lentes:	
Manual Tokina 35-70mm 3.5	01
18 – 55mm f3.5-5.6	01
50mm f1.4	01
70-300mm 4.5	01
Bateria	01
Acessórios	Quantidade
Suporte de cabeça GoPro Head Strap	01
Extensão 6m	01
Voal 4m	01

Equipamentos - Iluminação	Quantidade
Lâmpada Philips Twister High lumen 80w	01
Lâmpadas Spiralux 15w azul	01
Tripé de Luz	01
Rebatedor	01
Box de iluminação	01
Luminária japonesa	02

Equipamentos – Som	Quantidade
Microfone direcional Rode NTG3	01
Microfone Rode Videomic Go	01
Vara Boom Rode	01

Gravador Zoom H4n	01
Cartão de memória SD 32GB	01
Pilhas AA recarregáveis	06
Cabo XLR	01
Fones de ouvido	01

Fonte: Larissa Silvani

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse trabalho foi a realização do videoclipe/curta-metragem *Palo Santo*, focando especialmente na concepção do roteiro, na direção das filmagens e na experimentação do som como parte da narrativa. Para tal, livros e artigos que discorrem sobre a narrativa do videoclipe e também videoclipes com temáticas relacionadas a gênero e sexualidade foram analisados. Assim, fizemos uma breve constatação sobre o que é um videoclipe, dentro dos conceitos estéticos e narrativos, para entendermos o que configura um videoclipe como experimental. Citamos exemplos de videoclipes que se configuram como experimentais, que abordam temáticas de gênero e sexualidade e que inspiraram a construção de *Palo Santo*.

Também construímos personagens que se relacionam dentro de um universo ficcional que aborda questões de gênero e relações familiares. Trabalhamos com uma equipe consideravelmente pequena e de forma independente, sem grandes investimentos e utilizando equipamentos mais acessíveis.

Fizemos um relato da escolha da música *Lucid Dream* e do contato inicial com a banda, bem como do desenvolvimento da narrativa a partir da letra da música. Explicamos como aconteceu a construção das personagens e o contato com os atores que dariam vida à elas. Uma vez que o elenco foi definido, relatamos os processos de preparação de elenco e de stiletto e os encontros de vivência que tivemos para ensaiar as ações das personagens.

Fizemos uma lista e descrição das locações escolhidas para as filmagens de *Palo Santo* e descrevemos em um diário de gravações o que aconteceu desde o primeiro dia de gravação ao sétimo, incluindo as dificuldades e soluções encontradas ao longo desse processo.

Por fim, conseguimos manter o baixo custo para a realização da obra através da participação cooperativa de cada membro da equipe. Conseguimos alcançar o objetivo da experimentação audiovisual através de um videoclipe/curta-metragem de baixo orçamento que

explora temáticas relacionadas a gênero e sexualidade e que pode alcançar maior visibilidade para a banda Glue Trip e para a música paraibana e representatividade dentro da universidade e em festivais de audiovisual independente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Álvaro. **O Som em Ficção Cinematográfica: Análise de pressupostos na criação de componentes sonoras para obras Cinematográficas/Videográficas de Ficção.** Escola das Artes - Som e Imagem da Universidade Católica Portuguesa, 2000/01. Disponível em: < http://www.abarbosa.org/docs/som_para_ficcao.pdf >. Acesso em 20 de mar. 2018.
- CARVALHO, Claudiane. **Narratividade em videoclipe - A articulação entre música e imagem.** XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/36668723568558969027072176905398654592.pdf> >. Acesso em 20 de mar. 2018.
- CARVALHO, Claudiane. **Sinestesia, ritmo e narratividade: interação entre música e imagem no videoclipe.** Revista Ícone, vol. 10. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Universidade Federal de Pernambuco, 2008. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/icone/article/view/230115/24257> >. Acesso em 20 de mar. 2018.
- CORRÊA, Laura. **Breve história do videoclipe.** Intercom Centro Oeste, 2007. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2007/resumos/R0058-1.pdf> >. Acesso em 13 de mar. 2018.
- GLUE TRIP. **Lucid Dream.** França: Novomundo Records, 2015. Disponível em: < <https://soundcloud.com/luetrip> >. Acesso em 25 de mai. 2018.
- SOARES, Thiago. **Videoclipe: O elogio da desarmonia.** E-book, 2012. Disponível em: < http://www.insite.pro.br/elivre/clip_thiago_pc.pdf >. Acesso em 13 de mar. 2018.
- TRIP, G. **Glue Trip:** entrevista. [2017]. Entrevistadora: Larissa Silvani. João Pessoa, Rádio Tabajara, 2017. Entrevista concedida ao programa Espaço Experimental. Disponível em: < <http://espaco-experimental.blogspot.com/2017/09/glue-trip-i-ed-1692017.html> > e < <http://espaco-experimental.blogspot.com/2017/09/glue-trip-ii-ed-1692017.html> >. Acesso em: 22 de mar. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de *Palo Santo*

"PALO SANTO"

um roteiro
de
Larissa Silvani

"PALO SANTO"

FADE IN:

1

INT. APARTAMENTO/ATELIÊ DE COSTURA - DIA

FÁBIO, 20 anos, branco, filho de DALVA, faz ajustes em uma blusa de lycra sobre a mesa de costura da mãe. O ateliê de costura é também o quarto de DALVA, 43 anos, branca, costureira e aposentada. Carretéis de linhas coloridas estão posicionados no armário.

DALVA observa o filho da porta e gesticula um sinal negativo com a cabeça.

DALVA

Vamo, meu filho. Tá na hora de sua consulta já.

FÁBIO olha para a mãe mas ignora seu pedido.

DALVA

O que você tá fazendo aí?

FÁBIO

Não, é só uma blusa que eu tô ajeitando.

FÁBIO levanta-se da cadeira levando consigo a roupa de lycra.

2

INT. PORTA/PARTE EXTERNA DO CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO - DIA

Na porta de entrada, um adesivo em preto e branco com os dizeres "Psicologia Clínica", o telefone e uma ilustração de um adulto segurando uma criança pela mão.

3

INT. SALA DE ESPERA/CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO

Sala de espera com design moderno e objetos criativos, luminária de teto com suporte feito artesanalmente com tampa de alumínio para cobrir bolo, espaço para descanso com um colchão pequeno e algumas almofadas. Seis cadeiras posicionadas em frente à TV.

DALVA, com ar de ansiedade e um pouco aflita. Senta-se na cadeira para esperar o filho FÁBIO sair da sessão terapêutica.

4

INT. SALA DE ATENDIMENTO/CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO

Na sala de atendimento, uma cadeira preta encostada em uma parede branca. Em frente à cadeira, mesinha marrom com uma caixa de areia, pedrinhas e pá de madeira para manusear e relaxar e um pacote de lenços de papel.

FÁBIO, sentado na cadeira, olha em direção à câmera (como se olhasse para a psicóloga) e fala sobre como se sente consigo mesmo:

FÁBIO

E eu sinto que eu não preciso dizer nada pra ninguém, sabe? Às vezes parece que eu não moro nesse corpo. Mas às vezes parece que ele é meu. Não dá pra fugir dele.

5

INT. SALA DE ESPERA/CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO

FÁBIO sai da sessão, um pouco tímido, introspectivo, de calça skinny, camiseta cropped dos *Smiths* e *All Star*. DALVA sorri para o filho com ar aliviado e esperançoso. Ela levanta-se para falar com ele.

DALVA

E aí, como é que foi?

FÁBIO

(Ironicamente) Foi de boa. Tô curado.

DALVA sorri meio sem graça.

FÁBIO
Ela quer falar contigo.

DALVA entra na sala da psicóloga.

DALVA
Quando ele tinha uns 5 anos de idade, eu lembro como se fosse hoje. Ele pegava minhas roupas e vestia. Um belo dia, ele se pôs a usar um batom meu na frente do espelho, do jeito que eu fazia. Achei muito estranho. Não é como se ele relutasse em usar roupas masculinas, sabe? Mas quando ele usa as femininas... Isso me parte o coração. Eu faço tudo por ele. E às vezes eu acho que foi a ausência do pai.

Enquanto isso, na sala de espera, FÁBIO senta em uma das cadeiras e coloca seus fones de ouvido.

MÚSICA COMEÇA - *LUCID DREAM* - GLUE TRIP (SOM DIEGÉTICO)

CORTA/FUSÃO PARA:

6

INT. APARTAMENTO/ATELIÊ DE COSTURA - DIA

DALVA trabalha sentada à mesa de costura.

FUSÃO PARA:

7

INT. APARTAMENTO/QUARTO DE FÁBIO - DIA

Quarto simples, com poucos móveis, colchão posicionado sob pallets no chão e posters na parede. Ao lado do colchão estão uma vitrola, uma coleção de vinis e um pedaço de incenso natural de palo santo.

Ainda com os fones de ouvido, FÁBIO queima o incenso sentado à beira do colchão. Ele alcança um vão entre os pallets e retira um par de sapato alto escondido ali. Cuidadosamente, ele coloca um sapato em cada pé. Naquele momento FÁBIO levanta-se e percebe-se de uma forma diferente. Estar em cima de um salto lhe dá uma sensação de plenitude e autoconfiança. Ele alonga-se e faz alguns movimentos com o corpo.

CORTA/FUSÃO PARA:

8

INT. SALA DE ESPERA/CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA

LAURA, 17 anos, branca, cabelo curto e estilo tomboy. Está sentada de forma despreocupada na cadeira e escuta música com fones de ouvido. Na sala também está sentado um garoto de aproximadamente 12 anos, usando uma máscara mexicana de um lutador de *lucha libre* enquanto lê gibi.

9

INT. SALA DE ESPERA/CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA

FÁBIO entra na sala com fones de ouvido e senta-se em uma das cadeiras ao lado do menino mascarado. Na TV, um programa matinal com teor jornalístico mostra uma matéria sobre a "cura gay." LAURA fica impaciente com o assunto.

LAURA

E pra desligar aqui, tem como?

O garotinho mascarado permanece olhando fixamente para o gibi que lê enquanto levanta o braço direito e aponta para um birô. LAURA levanta-se, pega o controle remoto e desliga a TV.

FÁBIO, entretido com a música que ouve, percebe um certo movimento na sala e tira os fones de ouvido.

MÚSICA *LUCID DREAM* PARA - SOM AMBIENTE DO DIÁLOGO FICCIONAL

FÁBIO

Oi?

LAURA

Resolvi já.

FÁBIO sorri meio sem graça e olha para o celular. LAURA o observa por alguns segundos.

LAURA

E tu hein, boy? O que é que tu tem?

FÁBIO

Tu tá ouvindo o que, hein?

LAURA

Duda Beat. Tu saca?

FÁBIO

"Eu nunca senti desapego por ninguém..."

LAURA sorri.

LAURA

Arrasou, viado. Tô indo no brechó de Fábio, bora?

FÁBIO

Meu nome é Fábio.

LAURA

O meu é Laura. Bora?

FÁBIO olha para a porta da sala da psicóloga e, com certo receio, levanta-se e os dois dirigem-se à saída.

MÚSICA VOLTA A TOCAR - *LUCID DREAM* - SOM NÃO-DIEGÉTICO

CORTA/FUSÃO PARA:

10

EXT. CENTRO DA CIDADE/PAVILHÃO DO CHÁ - DIA

FÁBIO e LAURA caminham pelos arredores do Pavilhão do Chá e sentam-se em um dos bancos do local. Algumas pessoas também caminham pelo Pavilhão. Em uma espécie de coreto, os dois observam o movimento da rua lateral ao Pavilhão e apontam em direção ao Brechó de Fábio Rodrigues.

FUSÃO PARA:

11

INT. BRECHÓ DE FÁBIO RODRIGUES - DIA

Dentro do brechó há manequins de diferentes formas e cores, uma coleção de sapatos no chão e um boneco gigante playmobil posicionado no centro do espaço. Nas paredes, bonecos dos anos 80 e 90, objetos e relógios antigos. Nas araras, roupas garimpadas em outros estados e países da América do Sul. Todos os objetos e roupas expostos têm apelo vintage e retrô.

FÁBIO fica deslumbrado e escolhe algumas peças para provar. LAURA também escolhe algumas peças e os dois divertem-se provando as roupas, fazendo poses engraçadas em frente ao espelho e explorando o interior do brechó.

CORTA/FUSÃO PARA:

12

INT. APARTAMENTO/QUARTO DE FÁBIO - NOITE

FÁBIO abre a porta do quarto e "empurra" LAURA para dentro. Ela observa os posters e ilustrações nas paredes enquanto ele coloca o vinil da Glue Trip para tocar na vitrola.

MÚSICA AMBIENTE - *LUCID DREAM* - TRANSMITIDA PELA VITROLA - SOM DIEGÉTICO

FÁBIO veste sua roupa de lycra e vai ao banheiro se maquiar. Ele executa alguns passos de stiletto enquanto LAURA o observa com um olhar admirado sentada no colchão. LAURA passa a enxergá-lo de uma forma diferente, tomada por desejo diante dos movimentos e sensualidade de FÁBIO. Ele puxa LAURA pela

mão e tenta ensinar alguns movimentos para ela, que reage meio desconcertada.

DALVA passa pelo quarto, observa a cena através da porta entreaberta e sai em sinal de reprovação.

MÚSICA *LUCID DREAM* PARA - SOM AMBIENTE DA AÇÃO FICCIONAL

CORTA/FUSÃO PARA:

13

INT. APARTAMENTO/QUARTO DE FÁBIO - NOITE

FÁBIO e LAURA estão dormindo abraçados na cama dele. Questionando o silêncio que pairava no ar, DALVA passa novamente pelo quarto de FÁBIO e se depara com os dois dormindo juntos. DALVA pega a roupa de lycra de FÁBIO jogada no chão.

CORTA/FUSÃO PARA:

14

INT. APARTAMENTO/QUARTO DE FÁBIO - DIA

FÁBIO acorda e percebe que LAURA não está mais lá. Ele mexe no celular e coloca seus fones de ouvido.

MÚSICA *LUCID DREAM* VOLTA A TOCAR - SOM DIEGÉTICO

FÁBIO procura sua roupa de lycra pelo quarto para praticar stiletto e não a encontra.

15

INT. APARTAMENTO/ATELIÊ DE COSTURA - DIA

FÁBIO vai até o ateliê de costura e, ao entrar, percebe que está pisando em um tapete costurado e emendado com vários pedaços de tecido lycra, de cores iguais às de sua roupa.

CORTA/FUSÃO PARA:

16

EXT. RUA/BICICLETA - DIA

Desnorteado, FÁBIO sai em sua bicicleta pela rua. Ele para em uma venda e compra uma garrafa de álcool isopropílico.

CORTA/FUSÃO PARA:

17

INT. APARTAMENTO/QUARTO DE FÁBIO - DIA

FÁBIO entra em seu quarto. Localiza um isqueiro e posiciona a garrafa de álcool ao lado do colchão. Com o isqueiro, ele acende um pedaço de palo santo. Com o álcool, limpa seus discos de vinil um a um.

FADE OUT.

FIM

APÊNDICE B – Cronograma de ensaios e gravações

CRONOGRAMA							
ATIVIDADE	DATA	DIA	INÍCIO	FIM	DURAÇÃO	PARTICIPANTES	LOCAL
ENSAIOS							
Preparação de Stiletto	09/4	segunda	11h30	13h30	2h	Ivan e Murilo	UFPB
Preparação de Elenco	09/4	segunda	19h00	22h00	3h	Eulina, Jamila, Larissa e Murilo	Apartamento
Preparação de Elenco	16/4	segunda	18h00	23h00	5h	Eulina, Jamila, Larissa e Murilo	Apartamento
Preparação de Elenco (Vivência)	18/4	quarta	10h30	13h30	3h	Gabi, Jamila, Larissa, Murilo e Rosivaldo	Pavilhão do Chá/Brechó Fábio Rodrigues
Preparação de Stiletto	23/4	segunda	12h00	13h30	01h30	Ivan e Murilo	UFPB
Checar o Espaço do Consultório	30/4	segunda	13h00	14h00	1h	Eulina, Gabi, Jamila, Larissa, Murilo e Rosivaldo	Consultório de Psicologia
Preparação de Stiletto	02/5	quarta	11h00	12h30	01h30	Ivan, Larissa, Murilo e Rosivaldo	UFPB
GRAVAÇÕES							
DIA 1 - cena brechó	25/4	quarta	07h00	14h30	07h30	Gabi, Jamila, Larissa, Murilo e Rosivaldo	Pavilhão do Chá/Brechó Fábio Rodrigues
DIA 2 - cena bicicleta	28/4	sábado	15h00	18h00	3h	Larissa, Murilo e Rosivaldo	Apartamento
DIA 3 - cena bicicleta e quarto de Fábio	29/4	domingo	09 - 12h	15 - 18h	6h	Larissa, Murilo e Rosivaldo	Rua, Mercadinho e Apartamento
DIA 4 - cena consultório	04/5	sexta	07h00	13h00	6h	Eulina, Janaína, Larissa, Murilo e Rosivaldo	Consultório de Psicologia
DIA 5 - cenas ateliê e quarto de Fábio	05/5	sábado	15h00	20h00	5h	Eulina, Gabi, Janaína, Larissa, Murilo e Rosivaldo	Apartamento
DIA 6 - pendências	06/5	domingo	09 – 12h	15 – 20h	8h	Janaína, Larissa, Murilo e Rosivaldo	Apartamento
DIA 7 - cena consultório	07/5	segunda	09h00	13h00	4h	Gabi, Janaína, Larissa, Murilo, Rosivaldo e Vinícius	Consultório de Psicologia

APÊNDICE C – Mapa de filmagem

PALO SANTO - MAPA DE FILMAGEM

	1º DIA 25/04 QUA	2º DIA 28/04 SÁB	3º DIA 29/04 DOM	4º DIA 04/05 SEX	5º DIA 05/05 SÁB	6º DIA 06/05 DOM	7º DIA 07/05 SEG
MANHÃ 07-12h	10 [1, 2, 3, 4, 5] 11 [1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8]		16 [1, 2, 3, 4, 5]	2 [1, 2] 3 [1, 2, 3, 4] 4 [1, 2, 3] 5 [1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8]		7 [9, 10, 1, 2, 3]	8 [1, 2, 3] 9 [1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19]
TARDE 13-18h	11 [9, 10, 11]	16 [1, 2, 3, 4, 5]	7 [1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10]		1 [1, 2, 3, 4, 5, 6] 6 [1, 2, 3, 4] 15 [1, 2, 3]	14 [1, 2, 3] 17 [1, 2, 3, 4]	
NOITE 19-24h					14 [1, 2, 3] 17 [1, 2, 3, 4]	12 [1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9] 13 [1]	
					12 [1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9] 13 [1]		
INFORMAÇÕES	23 -28ºC CH 20% 5:21 17:14	23 -29ºC CH 80% 5:21 17:13	23 -29ºC CH 90% 5:21 17:13	23 -29ºC CH 60% 5:21 17:11	23 -29ºC CH 90% 5:21 17:13		

Legendas Locações

BRECHÓ	BICICLETA	QUARTO	CONSULTÓRIO	ATELIÊ
--------	-----------	--------	-------------	--------